

PARÂMETROS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

IGUALDADE COMO DIREITO, DIFERENÇA COMO RIQUEZA



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

REALIZAÇÃO

GILBERTO KASSAB
PREFEITO DA CIDADE DE SÃO PAULO

FLORIANO PESARO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMADS

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PAULA GIULIANO GALEANO
SECRETÁRIA ADJUNTA

PAULO ANDRÉ AGUADO
CHEFE DE GABINETE

ASSESSORIA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO
CAMILA IWASAKI
GLEUDA SIMONE TEIXEIRA APOLINÁRIO
NELI MARIA ABADE SELLES

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
ANNA MARIA AZEVEDO

ASSESSORIA JURÍDICA
SONIA MARIA ALVES DE SOUZA

COORDENADORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
CÉLIA HATSUKO HIGASHI

COORDENADORIA DE GESTÃO DE BENEFÍCIOS
SÉRGIO DA HORA RODRIGUES

COORDENADORIA DO OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS SOCIAIS
MARCELO KAWATOKO

COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
LAURA APARECIDA CHRISTIANO SANTUCCI

COORDENADORIA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA
IVONE PEREIRA DA SILVA

PROTEÇÃO ESPECIAL – SÃO PAULO PROTEGE CRIANÇA/ADOLESCENTE
JOSÉ CARLOS BIMBATTE JÚNIOR

PROTEÇÃO ESPECIAL – SÃO PAULO PROTEGE ADULTO
SIMONI BAUSELLS PIRAGINE

SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DAS SUBPREFEITURAS

AF: MARIÂNGELA SANT'ANA DA SILVA

AD: ROSELI GOMES ARREFANO

BT: MARIA ANGELINA CAMPI PIRES CASTANHO

CL: ELIANA OLLER RICART

CS: ANGELA GONÇALVES MARQUES

CT: INDIANA DEL-FRÉ LUDVIGER

CV: JOÃO CARLOS GONÇALVES AMORIM

EM: AMAURY PEREIRA DE CARVALHO

FO: RITA DE CÁSSIA QUADROS DALMASO

G: MÁRCIA TEIXEIRA DA SILVA

IP: ANA MARIA CAPITANI

IQ: MARIA SHIRABAYASHI DE CASTRO PORTO

IT: MÁRCIA CASSIANA ROSA

JÁ: CÉLIA REGINA SILVEIRA DE SALLES TEIXEIRA

JT: KÁTIA VERÔNICA COSTA RIBEIRO

LA: LEILA NORDI MURAT

MB: MARIA APARECIDA JUNQUEIRA

MG: CRISTINA KLINGSPIEGEL

MO: GLAUCE REGINA KIELIUS

MP: MARIA JANICE SOUZA

PA: VALDENIRA MARIA VIEIRA

PE: MARIA EUGENIA ACURTI PIRES

PI: ZILAH DAIJO KUROKI

PJ: ANA ROSA COSTA RIBEIRO MAIA

PR: RENATA CUNHA ZAMBERLAN

AS: LUCIANA HINSCHING

SE: ANGELA ELIANA DE MARCHI

SM: CRISTIANE ALVES DOS SANTOS

ST: VIVIAN DA CUNHA SOARES GARCIA

VM: SYLVIA MARIA JORDÃO DE CAMPOS

VP: ROSANGELA MEDINA LEÃO

PARCERIA

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL
VICE-PRESIDENTE
ANTONIO JACINTO MATIAS

SUPERINTENDENTE
ANA BEATRIZ PATRÍCIO
COORDENADORA DO PROJETO
ISABEL CRISTINA SANTANA

COORDENAÇÃO TÉCNICA
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA
E AÇÃO COMUNITÁRIA - CENPEC

PRESIDÊNCIA
MARIA ALICE SETÚBAL

COORDENAÇÃO GERAL
MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO E COMUNIDADE
MARIA JÚLIA AZEVEDO

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

COORDENAÇÃO CENPEC
ALEXANDRE ISAAC

COORDENAÇÃO SMADS
PAULA GIULIANO GALEANO
NELI MARIA ABADE SELLES
IVONE PEREIRA DA SILVA
ILZA VALÉRIA MOREIRA JORGE

ASSESSORIA

MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO
MARIA JÚLIA AZEVEDO
MARIA CRISTINA S. ZELMANOVITS
CAROLA CARBAJAL ARREGUI
ROSA JAVELBERG
LUCIANA MOURÃO

AUTORIA

ALEXANDRE ISAAC
ALINE ANDRADE
ANA CECÍLIA CHAVES ARRUDA
ANDREA REGINA INFORZATO
CAROLA CARBAJAL ARREGUI
MARIA CRISTINA ROCHA
MARIA CRISTINA S. ZELMANOVITS
MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO
WALDEREZ NOZÉ HASSENPFUG

EDIÇÃO

MARIA JÚLIA AZEVEDO
MARIA CRISTINA ROCHA
ANTÔNIO GIL

COLABORAÇÃO

ISA GUARÁ
LÍGIA DUQUE PLATERO
LOURDES GRANJA
NÚCLEOS SOCIOEDUCATIVOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
RENATA MORAES ABREU

LEITURA CRÍTICA

SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL –
EQUIPES TÉCNICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA, PROTEÇÃO SOCIAL
ESPECIAL E ESPAÇO PÚBLICO DO APRENDER SOCIAL
SAS BUTANTÃ
SAS ERMELINO MATARAZZO
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO JARDIM REIMBERG
ASSOCIAÇÃO CRIANÇA BRASIL – NSE SANTA ROSA I
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM ARCO ÍRIS
CENTRO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL NOSSO LAR – CENLEP
E ESPAÇO GENTE JOVEM
CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL BORORÉ
CENTRO SOCIAL BOM JESUS – NSE LUCA
INSTITUTO ROGACIONISTA – NSE ROGACIONISTA
OBRA SOCIAL DOM BOSCO
PROGRAMA COMUNITÁRIO DA RECONCILIAÇÃO
UNIÃO DOS MORADORES DA COMUNIDADE SETE DE SETEMBRO

ILUSTRAÇÕES

BIBA RIGO
E ILUSTRAÇÕES INSPIRADAS EM DESENHOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
FREQUENTADORES DOS SERVIÇOS SOCIOEDUCATIVOS

EDITORAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA

PROPOSTA EDITORIAL (SÃO PAULO/SP)
PROJETO GRÁFICO, EDIÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE
BETH LIMA

TRATAMENTO DE IMAGENS
LEANDRO PEREIRA DA SILVA

IMPRESSÃO

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

TIRAGEM

5.000 EXEMPLARES

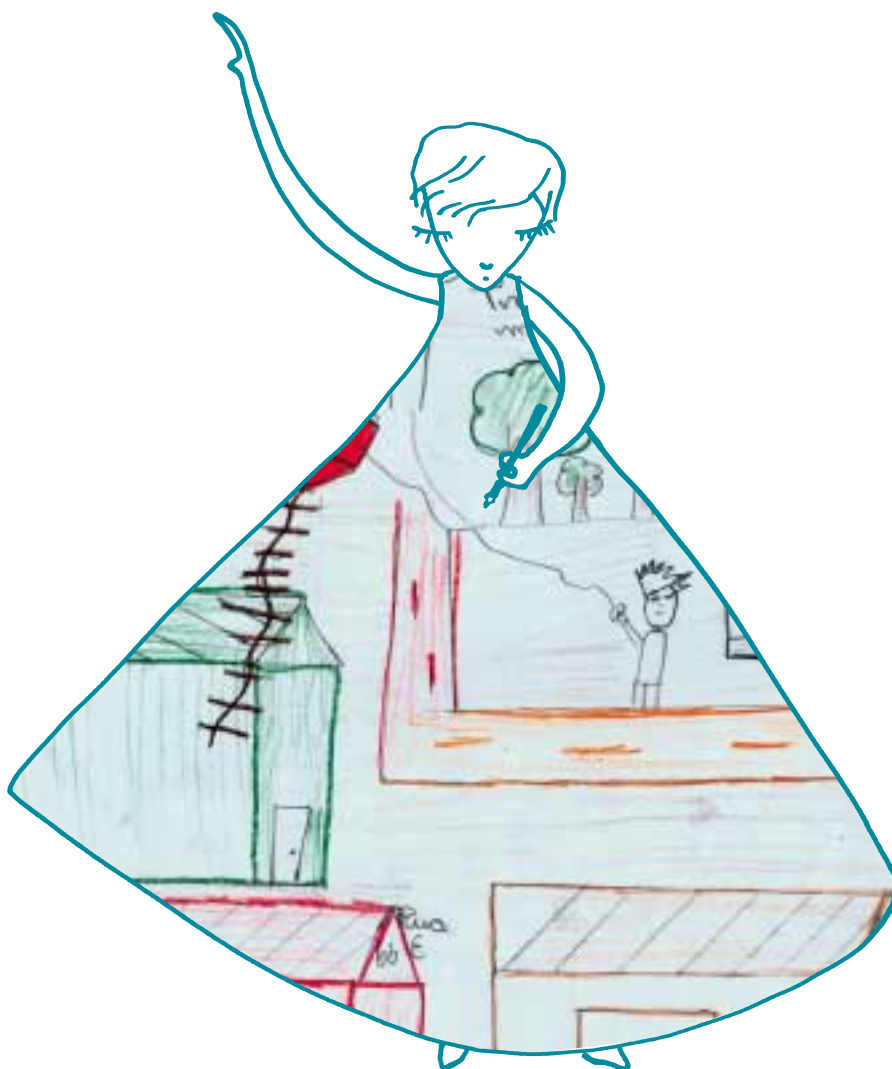
COPYRIGHT © BY SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E CENPEC
SÃO PAULO, 2007

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. INTRODUÇÃO	06
3. AÇÃO SOCIOEDUCATIVA EM MOVIMENTO	10
3.1. PRESSUPOSTOS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS	12
3.2. PRINCÍPIOS DA AÇÃO SOCIOEDUCATIVA	13
3.3. CAMPOS DAS APRENDIZAGENS SOCIOEDUCATIVAS	14
3.4. DIMENSÕES DAS APRENDIZAGENS SOCIOEDUCATIVAS	16
4. PARÂMETROS SOCIOEDUCATIVOS	20
4.1. CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS	20
4.2. ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS	24
4.3. ADOLESCENTES JOVENS DE 15 A 18 ANOS	29
5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ARTICULADAS	35
5.1. CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA-AÇÃO	35
5.2. GESTÃO DA APRENDIZAGEM NO TRABALHO COM PROJETOS	39
6. REFERÊNCIAS	42



PROTEÇÃO SOCIAL PARA A INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE



Ficha catalográfica elaborada pelo Centro do Conhecimento da Assistência Social – CECOAS/ESPASO/CGP/SMADS

Parâmetros socioeducativos : proteção social para crianças, adolescentes e jovens : Igualdade como direito, diferença como riqueza : Caderno 1 : Síntese / CENPEC – São Paulo SMADS ; CENPEC ; Fundação Itaú Social, 2007.
42p. : il. ; 21 cm.

Bibliografia

1. Crianças e adolescentes – Ação social – São Paulo (SP) 2. Crianças e adolescentes – Assistência em instituições – São Paulo (SP) 3. Jovens – Ação social – São Paulo 4. Jovens – Assistência em instituições – São Paulo (SP) I. CENPEC. II. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. III. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. IV. Fundação Itaú Social.

1. APRESENTAÇÃO



material que temos o privilégio de compartilhar por meio desta publicação **Parâmetros Socioeducativos: proteção social para crianças, adolescentes e jovens** foi produzido no escopo de uma parceria que conjugou os esforços e interesses da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, da Fundação Itaú Social e do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

Esta publicação pretende ser fomentadora de práticas socioeducativas cada vez mais efetivas em garantir proteção às crianças e adolescentes de territórios vulnerabilizados do Município de São Paulo.

No enfrentamento deste desafio foram formuladas metas de aprendizagem para as diferentes faixas etárias e referências metodológicas e didáticas como fomento, fortalecimento ou redirecionamento das práticas em curso.

O material é um conjunto de três cadernos:

Caderno 1: Síntese

Apresenta uma síntese dos aspectos primordiais e de interesse mais abrangente. Destina-se a educadores e gestores de programas e políticas socioeducativas.

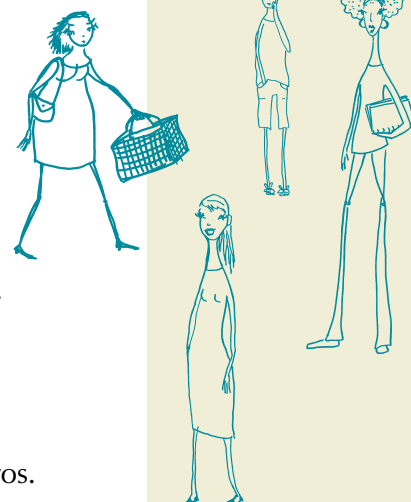
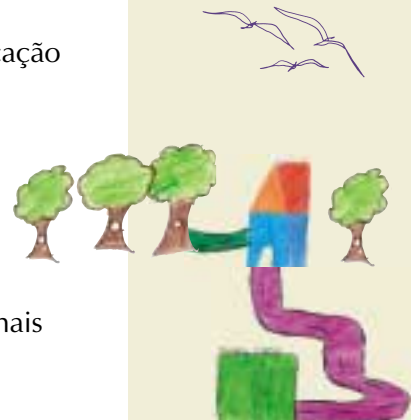
Caderno 2: Conceitos e políticas

Explicita as concepções orientadoras e a configuração da política de assistência no escopo socioeducativo para a infância e juventude. Destina-se a educadores e gestores de programas.

Caderno 3: Trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes de 6 a 18 anos

Contém orientações sobre o funcionamento dos serviços socioeducativos, as metas de aprendizagem, as referências metodológicas e um repertório de atividades. Destina-se a educadores e gestores de programas voltados a esta faixa etária.

Esta produção traz consigo uma abertura para o diálogo, pois se coloca como uma primeira edição que pretende ser aperfeiçoada a partir da implementação de práticas que a utilizem como referência. Este aperfeiçoamento pretende uma segunda edição que oriente a próxima década nos trabalhos socioeducativos.



FLORIANO PESARO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMADS

ANTONIO J. MATIAS

MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO



2. INTRODUÇÃO

Esta publicação apresenta os Parâmetros das Ações Socioeducativas que visam orientar programas e serviços de proteção social destinados a crianças, adolescentes e jovens no âmbito da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social da cidade de São Paulo.

As ações socioeducativas perpassam toda a Política da Assistência Social. Ofertam aos cidadãos um conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem que objetivam, entre outros, o desenvolvimento da auto-confiança e de capacidades com vistas a construção de um novo projeto de sociedade

O campo socioeducativo tem como especificidade a promoção de aprendizagens de convívio social e de participação na vida pública. Este é um campo complexo porque tem o desafio de conjugar

a intencionalidade do campo educacional e a valorização – campo da cultura – dos saberes populares empíricos e da ética do direito que define o usufruto dos serviços, não como privilégio, mas como direito cidadania. Também complexo por envolver várias dimensões: desenvolvimento do sentido coletivo, da autonomia na vida, do acesso e o usufruto de serviços básicos, do reconhecimento e compromisso com questões que afetam o bem comum. Essas dimensões são condição necessária para que crianças, adolescentes, jovens e adultos alcancem, sobretudo, sentido de pertencimento e inclusão social, favorecendo integração a redes de proteção social que fluem pela via do Estado, das famílias e das comunidades.

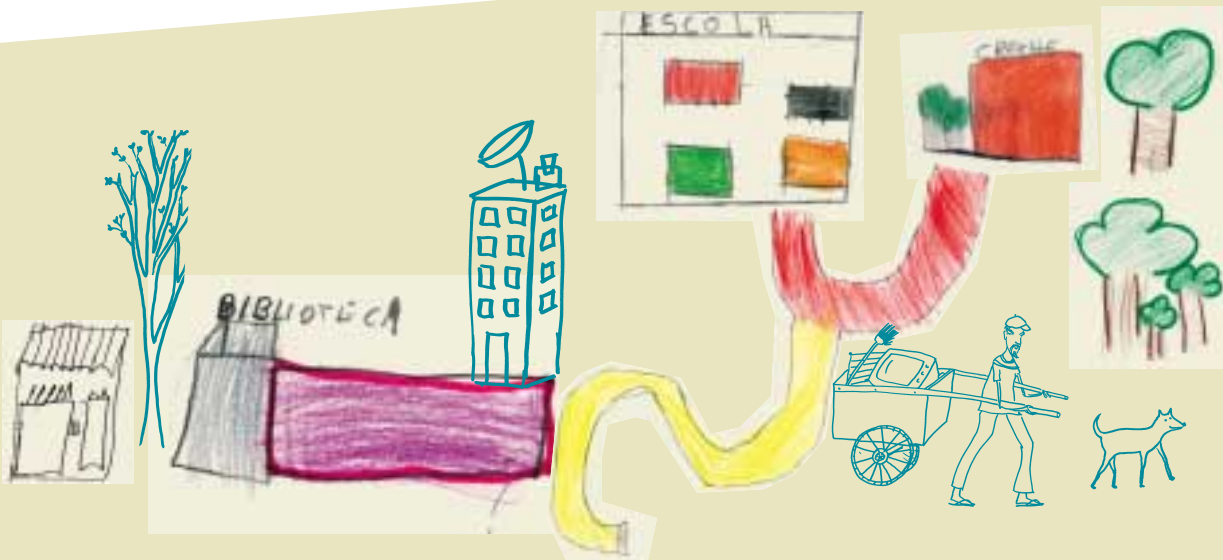
A Assistência Social é política de proteção social responsável

ALEGRIA

FÉ

AMA

paucão



por agir junto à parcela da população atingida por conjunturas, contextos ou processos produtores de vulnerabilidade social.

São diversos os fatores de vulnerabilidade social: a ausência ou precária renda; o trabalho informal precário e o desemprego; o precário ou nulo acesso aos serviços das diversas políticas públicas; a perda ou fragilização de vínculos de pertencimento e de relações sociofamiliares e as discriminações.

No geral falamos que as desigualdades sociais, pobreza e exclusão, engendram desproteção social. Desta forma, proteção social é política pública da maior importância como garantia permanente de vida digna e inclusão social. Esta é missão de todas as políticas públicas no projeto de Estado social de direito. Mas é particularmente missão da política de Assistência Social prover serviços e programas de proteção

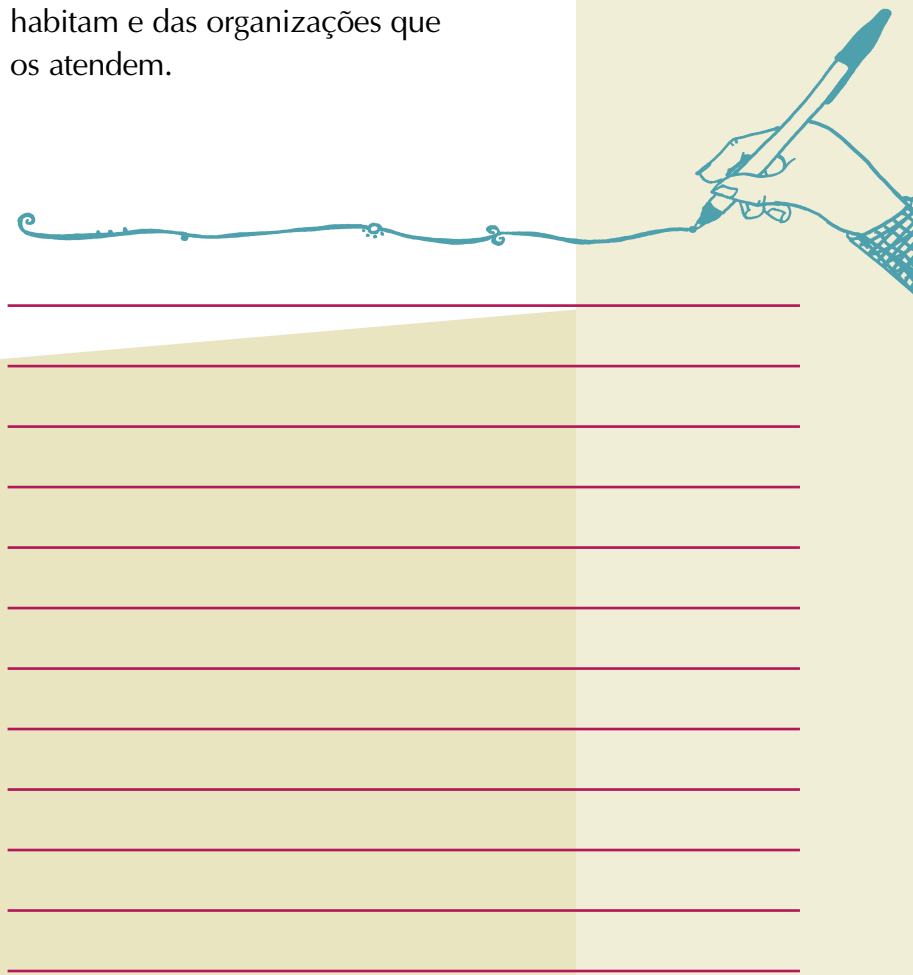
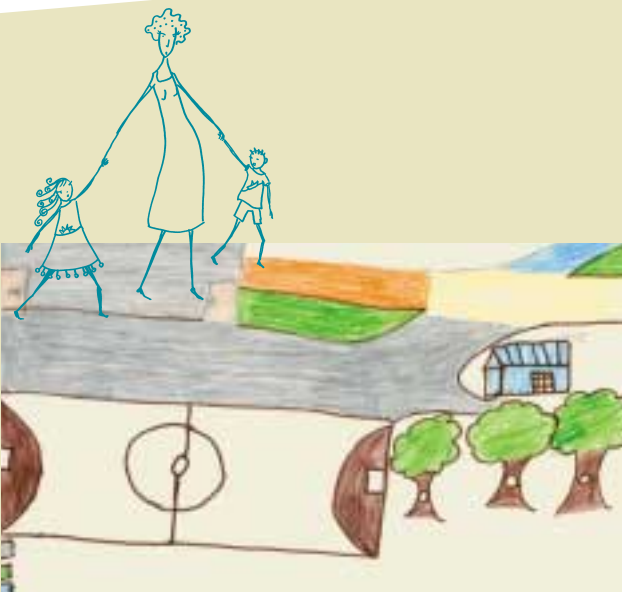
social básica ou especial para indivíduos e grupos que estão fora dos canais correntes de proteção pública: o trabalho, os serviços das políticas públicas e as redes sociorrelacionais.

A Assistência Social deve garantir seguranças básicas de pertencimento social e vida digna, pela via da oferta de serviços, benefícios e programas.

Ao focarmos essa política nas crianças, adolescentes e jovens que vivem nos centros urbanos, particularmente na cidade de São Paulo, é possível identificar as necessidades peculiares desses grupos, considerando não apenas sua condição de vulnerabilidade social, mas também suas potencialidades, especificidades do território que habitam e das organizações que os atendem.

gosto de lá

feliz

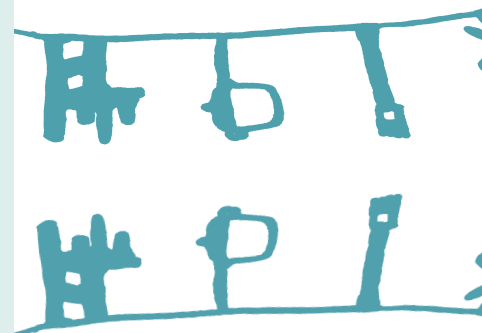


OS PARÂMETROS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS AQUI APRESENTADOS:

- Circunscrevem um campo de aprendizagens voltado à proteção social. Antecipam uma irreversível articulação multisetorial para concretizar proteção e educação integral de crianças e adolescentes da cidade de São Paulo.
- Foram construídos num processo denso de participação dos técnicos das supervisões de Assistência Social, coordenadores de serviços socioeducativos para crianças, adolescentes e jovens e técnicos da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.
- Definem o referencial normativo e regulador das ações socioeducativas desenvolvidas junto ao grupo infanto-juvenil.
- Oferecem um referencial conceitual e interventivo que se traduz em padrões de qualidade almejados. Têm o propósito de orientar as práticas socioeducativas desenvolvidas pelos serviços socioeducativos da cidade de São Paulo.
- Pressupõem e respeitam a diversidade cultural e econômica dos diferentes grupos e territórios, ao mesmo tempo em que indicam pontos comuns que caracterizam o processo protetivo/educativo para todas as crianças, adolescentes e jovens.
- Estabelecem as principais metas dos Centro para Criança, Centro para Adolescente e Centro para a Juventude e permitem à sociedade saber qual é o nível de qualidade a ser oferecido a crianças, adolescentes e jovens do sistema.

tempo

CASA



Assim definidos e baseados na política de Assistência Social, constituem-se num instrumento por meio do qual a Secretaria e as organizações conveniadas – **no marco dos Programas Ação Família: Viver em Comunidade e São Paulo Protege** – assumem o compromisso na busca da garantia dos direitos sociais das crianças, adolescentes, jovens e famílias atendidos em seus programas e serviços. Dessa forma, ampliam oportunidades de acesso, desenvolvem competências e talentos dos grupos atendidos e proporcionam a eles uma nova condição de participação democrática e convivência social.

Vale ressaltar que esses Parâmetros visam contribuir para que os processos educacionais ofertados promovam uma formação que contemple o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e afetivas, pautadas por valores de inclusão e de protagonismo social. Nessa perspectiva, não devem ser tomados como modelo homogêneo e impositivo; antes, devem ser entendidos como um guia que indica caminhos a seguir e como uma referência que fundamenta e aprimora a proposta sociopolítico-pedagógica das organizações, valoriza e respeita a diversidade de grupos e territorialidades e fortalece a autonomia dos agentes educadores.

Os Parâmetros apontam uma direção para ampliar e aprofundar discussões e pesquisas sobre infância, adolescência, juventude e educação integral, bem como discutir os referenciais metodológicos para as ações socioeducativas, visando subsidiar a participação de educadores na construção de planos de trabalho e de novas propostas sociopolítico-pedagógicas. Por fim, consideram, também, que a melhoria da qualidade da ação socioeducativa expressa nesta publicação implica diretamente maiores investimentos na formação dos agentes sociais.

leger

ESTUDAR



3. AÇÃO SOCIOEDUCATIVA EM MOVIMENTO

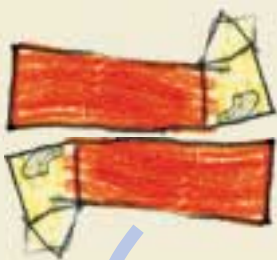
As práticas socioeducativas se constroem por meio de processos e atividades não vinculadas ao sistema de méritos e níveis, típico do sistema escolar formal e possibilita aprendizagens articuladas que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, atualizando e complementando conhecimentos já trazidos por estes de sua vivência familiar e experiência cultural.

As AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS:

- Concretizam a educação integral e se dão por meio do entrelaçamento da proteção social às características das práticas educacionais e culturais.
- O termo socioeducativa é tomado como qualificador da ação, designando um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de capacidades substantivas e valores éticos, estéticos e políticos a fim de promover o acesso e processamento de informações, a convivência em grupo e a participação na vida pública.
- Têm como característica primordial o exercício da convivência social. Atentas à formação integral do cidadão de qualquer idade, associam conhecimento acadêmico, reconhecimento das tradições e inclusão social, com ênfase indiscutível na convivência.

Para a efetividade das ações socioeducativas, é necessário estabelecer parcerias com a escola, com a família, com a comunidade, com toda malha de atendimento à criança, ao adolescente e ao jovem, no caso dos programas de atenção à população infanto-juvenil. Postos de saúde, centros de lazer, bibliotecas e diferentes serviços públicos e privados, que possam

contribuir para o desenvolvimento integral, devem ser mobilizados para o trabalho conjunto. O desenvolvimento integral diz respeito à saúde (física e psicológica), à educação, à alimentação, ao lazer, à convivência familiar, comunitária e social. Do ponto de vista da proteção social, depende de todo um conjunto de intervenções que busquem evitar ou sanar situações de exclusão, riscos e vulnerabilidades. Do lado da educação, visa promover o desabrochar das potencialidades pessoais, sociais, intelectuais e produtivas de seu público-alvo.



PROTEÇÃO SOCIAL É A POLÍTICA PÚBLICA NECESSÁRIA A TODO CIDADÃO QUE SE ENCONTRA FORA DOS CANAIS E REDES DE SEGURANÇA SOCIAL. OU MELHOR, CIDADÃOS DESPROTEGIDOS PORQUE NÃO ESTÃO INCLUÍDOS USUFRUEM PRECARIAMENTE DOS SERVIÇOS DAS POLÍTICAS BÁSICAS (SAÚDE, EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO). ESTÃO DESPROTEGIDOS PORQUE ESTÃO FORA DAS MALHAS DE PROTEÇÃO ALCANÇADAS PELA VIA DO TRABALHO, OU ESTÃO FORA PORQUE PERDERAM RELAÇÕES E VÍNCULOS SOCIOFAMILIARES QUE ASSEGURAM PERTENCIMENTO.¹

Desenvolver ações socioeducativas exige articulação e composição com outros atores. Sua oferta se dá no período alternado ao da escola e, de preferência, em parceria com ela, com a família, com a comunidade, numa rede de atenção à criança, ao adolescente e ao jovem.

Essa articulação entre os vários espaços de referência para a população infanto-juvenil é fundamental para a efetividade da garantia de proteção. É importante salientar que escola e serviços socioeducativos não se confundem, antes se complementam.

A convivência é a base do ser social: pertencer a grupos, reconhecer-se num contexto, construir referências de atitudes e valores, perceber e respeitar a diversidade são caminhos que só podem ser percorridos nas relações sociais. Sendo assim, o campo socioeducativo é uma oportunidade de vivência e afirmação de atitudes e valores que fortaleçam e despertem o prazer de viver em comunidade, a importância da vida, a aposta em si mesmo dentro de padrões sociais solidários e cooperativos (que não prejudiquem a si mesmo e nem ao outro).

Esse compromisso visceral com a qualificação do convívio como estratégia de formação do indivíduo social, desdobra um percurso próprio para atingir sua meta. No trabalho socioeducativo o interesse das crianças, adolescentes e jovens é o guia para o planejamento das atividades e o agente educador usa os seus saberes e autoridade para criar situações que garantam aos educandos expressar interesses e sentimentos por meio de diversas linguagens, fazendo das questões comunitárias temas para a aprendizagem.




É importante ressaltar que essa perspectiva compõe um processo de renovação da concepção de educação. A UNESCO propôs os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer como demandas de aprendizagem com o mesmo valor. Dessa forma, as atitudes são ressaltadas como elementos fundantes das relações comunitárias no bairro, na escola, na família, em qualquer grupo, e pressupõem o desenvolvimento de competências pessoais e de convivência em grupo.



1 - CARVALHO, M. C. B. de; AZEVEDO, M.J. *Ações socioeducativas no âmbito das políticas públicas*. In: CENPEC, *Avaliação: construindo parâmetros das ações socioeducativas*. São Paulo, Cenpec, 2005, p. 28-9.

3.1. PRESSUPOSTOS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS




AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS:

-  São caminho estratégico para o enfrentamento da desigualdade. Pensar em políticas de proteção ao grupo infanto-juvenil é problematizar a ausência de oportunidades para esta população e, sobretudo, oportunizar aprendizagens que resultem efetivamente em conquista de equidade.
-  Designam um campo de múltiplas aprendizagens voltadas a assegurar proteção social e oportunizar o desenvolvimento de interesses e talentos múltiplos de crianças, adolescentes e jovens. Têm como finalidades a convivência e participação na vida pública comunitária, campos privilegiados para tratar de forma intencional valores éticos, estéticos e políticos.
-  Realizam-se fora dos quadros do sistema formal de ensino ofertando recursos educativos que por sua flexibilidade, inovação e diversidade, possibilitam a crianças, adolescentes e jovens outros canais de contato com o mundo do conhecimento, ampliando-se a aprendizagem em todos os sentidos.









Sinto

So

APRENDIZAGENS SOCIOEDUCATIVAS:

-  Constituem-se pela ação e na ação. A apropriação e expansão de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais ocorrem em contextos intencionais, quando necessidades e propósitos de aprendizagem são significativos, partilhados pelos envolvidos e apresentam sentidos reais.
-  Constroem-se a partir da diversidade e das capacidades humanas diferenciadas, potencializando a riqueza da convivência. Nesta perspectiva, a ampliação do repertório informacional e cultural envolve a experimentação e circulação nos diversos espaços e lugares da cidade e a interação com múltiplos atores.
-  Afirmam a integralidade da aprendizagem em seus aspectos culturais, cognitivos, sociais e afetivos. *A integralidade da pessoa humana abarca intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espaço. Um processo educativo que se pretenda integral trabalharia com todos esses aspectos de modo integrado, ou seja, a educação visaria à formação e ao desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional.* (Gatti, in Cenpec, 2006: 16).

3.2. PRINCÍPIOS DA AÇÃO SOCIOEDUCATIVA

-  Toda criança, adolescente e jovem pode e tem o direito de aprender, independentemente de seu ponto de partida, do repertório e da trajetória já construídos.
-  Toda criança, adolescente e jovem deve participar, de acordo com seu nível de amadurecimento, do planejamento e da responsabilização em relação ao projeto pedagógico coletivo e aprender a elaborar seu próprio projeto de desenvolvimento pessoal e social.
-  O aprendizado da convivência democrática exige investimento e aprimoramento das práticas e dos profissionais, pois este aprendizado não é decorrência, mas foco do trabalho socioeducativo.
-  A escolha e definição das atividades socioeducativas levam em conta a história sociocultural e as questões emergentes na comunidade e no mundo, a ampliação do repertório e das oportunidades de aprendizagem das crianças e adolescentes, suas demandas e necessidades e os valores democráticos.
-  Articulação e integração com a rede social do território reconhecendo e valorizando as diferentes alternativas de proteção e de acesso ao conhecimento como garantia de efetividade do trabalho.
-  Estímulo à participação das famílias no sentido de, com elas, fortalecer, valorizar e apoiar o desenvolvimento integral de seus filhos, promovendo a convivência intergeracional como parte do processo de aprendizagem socioeducativa.
-  Oferta de espaços de acolhimento, diálogo e interação, discutindo com as crianças e adolescentes as situações desafiantes do cotidiano estimulando-os a buscar alternativas para as questões que se apresentam e oferecendo uma presença adulta continente e motivadora.
-  Reconhecimento de valores agregados às ações cotidianas vivenciadas nos diversos relacionamentos na comunidade e de aprendizagens voltadas à construção e ao anúncio de sentidos: busca da verdade, do bem, do belo, da ética.



NUCLEO

tempo

legível



3.3. CAMPOS DAS APRENDIZAGENS SOCIOEDUCATIVAS

Aqui estão definidos quatro campos socioeducativos, dentro dos quais foram formuladas as metas de aprendizagem para cada recorte etário. Esses campos delimitam os objetos de conhecimento que estão em jogo nas práticas socioeducativas.

CONVIVÊNCIA E FLUÊNCIA COMUNICATIVA



A possibilidade de convivência no espaço social está ligada ao domínio da expressão e comunicação. Aprender a se comunicar, cada vez mais e melhor, permite a participação na vida social por meio do diálogo, espaço de encontros e desencontros, permeado por negociações, trocas de pontos de vista, reivindicações, acessos a novos conhecimentos. Todos esses acontecimentos estão marcados pelo afeto, construção tecida com o outro e por meio do outro em que sucessivas experimentações de medo, desejo, competição, saudade, prazer, irritação configuram estilos de convivência. Esse exercício de interlocução permanente que exige tolerância, capacidade de se colocar no lugar do outro e admiração pela diferença, articula escuta atenta, defesa de idéias, contraposição de argumentos, elaboração de perguntas e respostas, construção de repertório de assuntos, organização de fios narrativos.

SABERES E FAZERES PRÓPRIOS DA VIDA COTIDIANA



Saber caminhos entre lugares, cozinhar, costurar, organizar e tomar conta de si mesmo e de seus pertences, exercitar o autocuidado, saber cuidar de ferimentos, consertar brinquedos, conseguir buscar ajuda, operar e acessar informações em fontes variadas e conforme as necessidades são convites que o dia-a-dia faz para que habilidades diversas entrem em cena. Assim, ampliar o repertório relacionado a esses saberes significa fortalecer crianças, adolescentes e jovens para enfrentar situações, superar dificuldades e tomar iniciativas, mobilizando seus conhecimentos de forma a encontrarem soluções, mesmo que provisórias, para os problemas que surgem. Os ganhos de autonomia devem respeitar as características e possibilidades de cada faixa etária para desempenhar tarefas e enfrentar desafios dentro de parâmetros de segurança e proteção.

PARTICIPAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

O desenvolvimento das aprendizagens de participação na vida pública é condição para que crianças, adolescentes e jovens se constituam como sujeitos sociais atuantes e capazes de comprometimento ético e político com a propriedade coletiva (nem “meu”, nem “seu”, **nosso**).



Esse aprendizado se inicia com os processos de participação do grupo infanto-juvenil no próprio serviço socioeducativo implicando desde discussões sobre os planos de trabalho coletivo, seu próprio projeto durante sua permanência no Centro, seu envolvimento em atividades comuns até seu compromisso gradativo com o ambiente público. Cuidar do jardim da praça, preocupar-se com

o destino do lixo, apreciar e preservar a arte que está nas ruas são passos iniciais e importantes, pois os bens coletivos são heranças, traços que temos em comum e que contribuem para a construção de laços de pertencimento e coesão social. Esses laços fortalecem o comprometimento com o bem público e impulsionam a participação em movimentos reivindicatórios, propositivos de políticas públicas e representativos (fóruns e conselhos) de regiões, grupos e causas sociais

ACESSO E USUFRUTO DOS SERVIÇOS SOCIAIS BÁSICOS

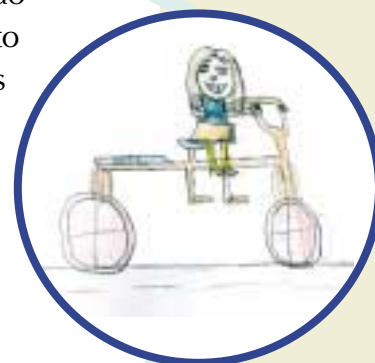
A qualidade dos serviços se dá na medida em que são garantidos aos cidadãos informações e atendimento de suas demandas. Exigir respeito com relação aos próprios direitos é, portanto, uma aprendizagem que alinhava atitudes e conhecimentos, redundando em benefícios individuais e também coletivos.



Quando, por exemplo, um educador social acompanha uma criança, em um primeiro momento, numa ida a um posto de saúde ou numa conversa sobre a aprendizagem na escola, inaugura-se um novo padrão de escuta, acolhimento e encaminhamento, vivências que promovem a capacidade

crítica para demandar e, ao mesmo tempo, comprometer-se.

São exercícios concretos dos direitos e deveres democráticos que articulam famílias, escolas, ONGs, assegurando proteção e desenvolvimento integral para crianças, adolescentes e jovens.



3.4. DIMENSÕES DAS APRENDIZAGENS SOCIOEDUCATIVAS

Considerando a aposta que o campo da assistência social faz, de que quanto mais oportunidades de convívio diverso, mais protegido está o cidadão e articulando a essa aposta, a concepção de aprendizagem expressa nos quatro pilares da educação² – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – fez-se uma escolha de balizar a formulação dos parâmetros em três dimensões que compõem a aprendizagem: conceitos, atitudes e procedimentos.

POR QUE RECORTAR OS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM SE O CONHECIMENTO É TOTALIDADE?

PARA FACILITAR A VISUALIZAÇÃO DOS DIFERENTES ASPECTOS QUE PRECISAM ESTAR PRESENTES NAS AÇÕES REALIZADAS COM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS, OU SEJA, UMA FINALIDADE DIDÁTICA.

PARA QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR AS AÇÕES, GARANTINDO QUE O FOCO NA CONVIVÊNCIA NÃO DESCARTE O ENTRELAÇAMENTO DAS DIMENSÕES E SEUS CONTEÚDOS.

O conhecimento não se constrói pelas especificidades, mas sim pelas relações que se estabelecem, ou seja, pelos laços que conectam e entrelaçamos múltiplos saberes e afetos.

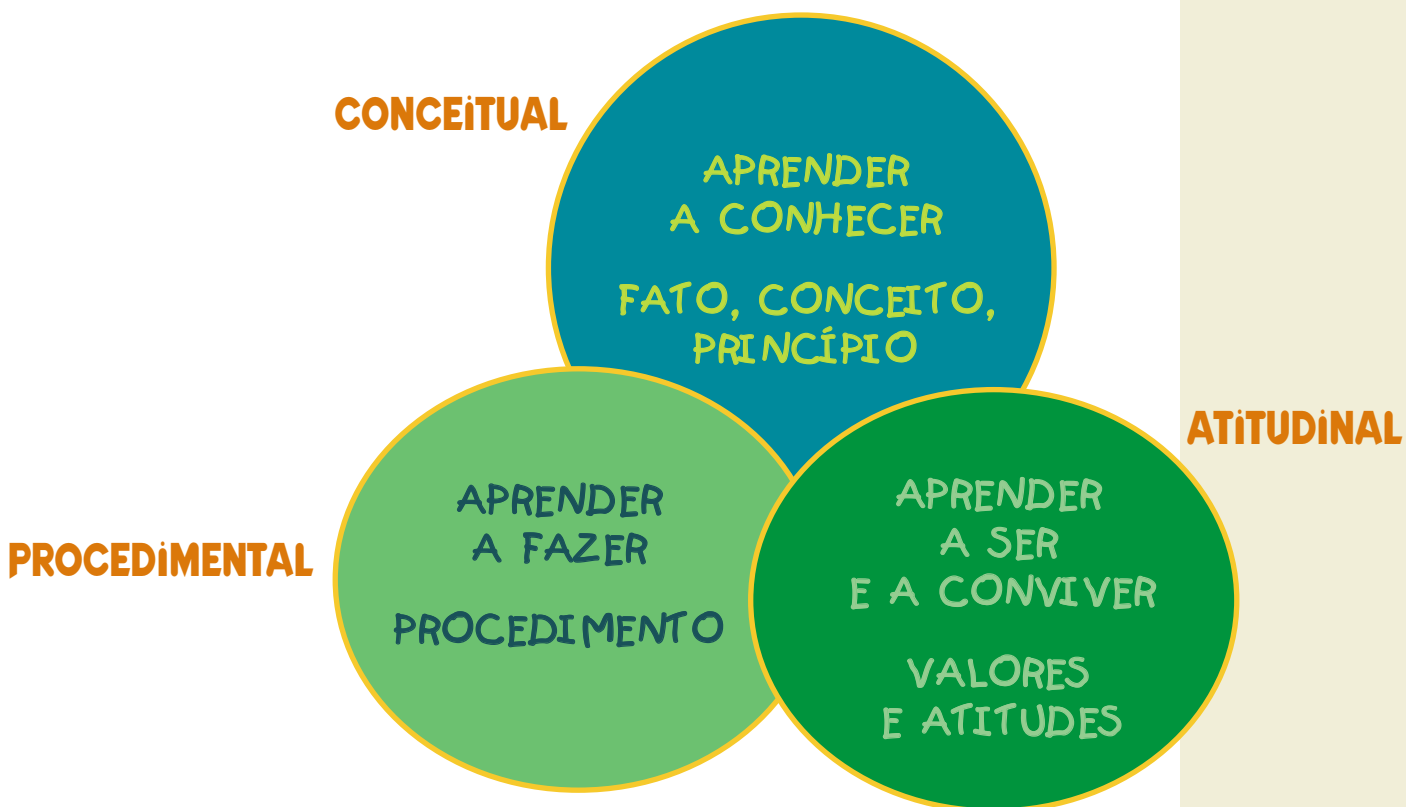
Em ações planejadas, bem conduzidas e ricamente exploradas, com a intenção de que os envolvidos aprendam (conheçam, convivam e façam de múltiplas formas), restringir-se a uma única dimensão é impossível, e caso fosse possível, seria ineficaz em relação à aprendizagem, pois o conhecimento é produzido nas conexões dos conteúdos e suas dimensões.

Durante um jogo de damas, por exemplo, entram ao mesmo tempo em cena aprendizagens atitudinais (lidar com perdas e ganhos), conceituais (elaborar estratégias, jogar em função da jogada do outro) e procedimentais (organizar as peças no tabuleiro). O mesmo pode ocorrer durante a visita a uma exposição, durante uma entrevista com os moradores da comunidade, durante a apresentação de uma proposta de intervenção no bairro.

2. DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez Editora, 1998

QUATRO PILARES	TIPOS DE CONTEÚDO	SABERES ENVOLVIDOS
APRENDER A CONHECER	Fato, conceito, princípio	Saber saberes
APRENDER A FAZER	Procedimento	Saber fazeres
APRENDER A SER E A CONVIVER	Valores e atitudes	Saber ser e saber ser no convívio com o outro

QUADRO RESUMO CRIADO A PARTIR DAS FORMULAÇÕES DE DELORS (1998) E ZABALA (1998)



A aquisição de conhecimentos atravessa a vida das crianças, adolescentes e jovens e os afeta em diferentes graus de intensidade, produzindo mudanças no modo de pensar, ver e viver, gerando sensações de diferentes tonalidades. Em todas as aprendizagens a vida pulsa, resultando num convite à transformação e à formação.



Embora os conteúdos estejam intrinsecamente relacionados, cada uma dessas dimensões requer estratégias específicas, formas distintas de formular e realizar situações em que as crianças, adolescentes e jovens possam aprender seus conteúdos.

Os conhecimentos da dimensão conceitual são os mais valorizados na escola. Sua missão maior é garantir que crianças, adolescentes e jovens aprendam os conteúdos acadêmicos (conceituais), em função disso é que se organiza todo o trabalho escolar. Um conceito é apropriado quando se consegue transferir o que se aprendeu em um contexto particular para outros. Essa transposição pede que o pensamento se reorganize em linguagem (oral ou escrita), o que implica aprender a analisar, planejar, sintetizar e comunicar para outros.

Conhecimentos da dimensão atitudinal se manifestam no convívio, nas relações entre pessoas, grupos e meio ambiente. O respeito aos colegas, aos espaços e materiais; práticas de resolução de conflitos; ações de tolerância e intolerância com as diferentes idéias; manifestações de recriminação às injustiças são exemplos de atitudes que se aprendem na convivência. Exigem práticas que utilizem diversas linguagens, isto é, que a fala seja apenas uma delas. Uma das atitudes que precisam ser exploradas e experimentadas pelas crianças, adolescentes e jovens é a participação pública que implica envolver-se com o bem comum, com planos, decisões e ações vivenciadas coletivamente, portanto o planejamento dos profissionais precisa contemplar a formação de grupos como meta de seu trabalho. Na interface com a dimensão conceitual, a apresentação de dilemas éticos e situações-problema para resolver são instrumentos importantes para simulação e reflexão sobre o cotidiano. Aprender a escolher, a tomar decisões e responsabilizar-se por suas ações são exercícios importantes para constituir pessoas pró-ativas e compromissadas com a vida e o contexto em que vivem.

Os conhecimentos procedimentais se relacionam com a condução do fazer: saber gerir o próprio tempo como, por exemplo, realizar uma pesquisa, fazer

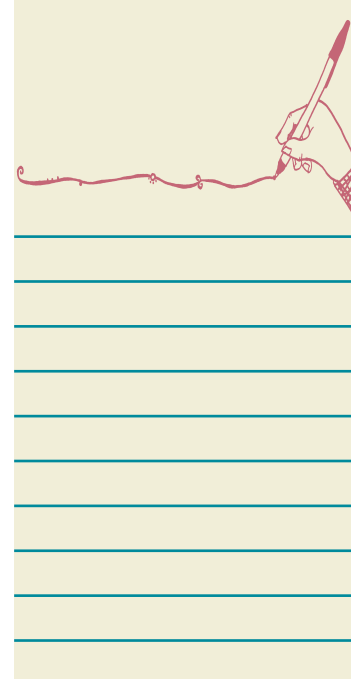


uma comida. Os modos de fazer ou agir são também indicativos de uma cultura e podem ser ensinados, refletidos, discutidos e alterados. Os fazeres também estão ligados às técnicas, ao desenvolvimento de habilidades, aspectos que despertam o interesse de crianças, adolescentes e jovens, pois podem permitir um resultado rápido e ao mesmo tempo exige que se exercite para que o resultado seja bom, para que cada um possa dizer “eu sei fazer bem”, como por exemplo: ligar o computador, abrir uma lata, apontar um lápis, trocar uma lâmpada, desentupir a pia, pregar um botão, encapar um caderno, lavar a louça, lavar ou passar roupa, consultar um mapa, usar o telefone, usar um gravador, etc.

Como já dito, as aprendizagens das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal realizam-se em articulação e permitem diferentes planos de complexificação: uma criança pequena pode verbalizar que documento é um papel importante e, gradativamente, dominar uma definição mais adequada a seu uso e função; um jovem, ao participar de grupos de discussão, pode, aos poucos e de forma cada vez mais autônoma, além de dar idéias, elaborar por escrito propostas de encaminhamentos para autoridades locais, na busca de soluções de caráter mais político e institucional.

Cabe, portanto, aos centros para criança, adolescente e juventude, enquanto espaços socioeducativos, a criação de condições cada vez melhores para a aprendizagem, numa perspectiva de aquisição e ampliação de repertórios culturais que desenvolvam capacidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens proporcionando-lhes assim, ferramentas, motivação e interesse para continuar aprendendo por toda a vida.

Os serviços socioeducativos têm nesse material referência, um conjunto de princípios, conceitos, metas de aprendizagem e propostas de trajetórias educativas para que façam sua própria carta de princípios, bem como seu plano de ação que explicita as bases do trabalho socioeducativo e o que espera e garante que as crianças, os adolescentes e os jovens irão aprender durante o período em que permanecerem no centro.



4. PARÂMETROS SOCIOEDUCATIVOS


As ações socioeducativas aqui refletidas destinam-se a um grupo etário bastante extenso; por isso mesmo a necessidade de a todo momento destacarmos crianças, adolescentes e jovens.

A definição de recortes etários aqui apresentados segue uma lógica já praticada pelos Centros para Criança, Adolescente e Juventude. No primeiro recorte – 6 a 12 anos – é possível pensar em dois subgrupos: 6 a 9 anos e 9 a 12 anos, considerando-se interesses e particularidades próprios a cada um desses grupos etários: o primeiro, ainda freqüenta o primeiro ciclo do ensino fundamental que apresenta uma dinâmica escolar mais simples e o segundo, 9 a 12 anos, freqüenta o segundo ciclo, com uma dinâmica escolar mais complexa. Nas demais faixas etárias as divisões são mais definidas do ponto de vista de suas particularidades:

12 a 15 anos – adolescência; 15 a 18 anos – juventude e menoridade.

4.1. CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS

O início da escolaridade formal marca uma mudança de olhar da criança em relação a dois mundos: o das experiências vividas num espaço privado (a família, com seus laços afetivos, suas regras, sua rotina, seus saberes) e o das experiências a se viver no espaço público, na escola. Apesar de, muitas delas, já freqüentarem creches e escolinhas, com a entrada no mundo do conhecimento formal começa a exercitar com mais desprendimento sua independência dos membros da família.



**(...) Vem, criança,
vem dançar
ninguém é
senhor nesse mar. (...)**

*CHICO AMARAL/
MILTON NASCIMENTO*

A escola costuma ser um dos primeiros espaços públicos apresentados às crianças e, por sua organização e modo de ser, abre as portas de um mundo mais normativo e menos particularizado. Especialmente nesta fase da vida, escola e família precisam se reconhecer mutuamente para mediar o equilíbrio entre proteção, interdependência e autonomia.

O estímulo e o apoio à melhoria da aprendizagem escolar de todas as crianças devem perpassar a proposta sócio-pedagógica, reconhecendo

as aprendizagens escolares como fundamentais e associando-as às aprendizagens socioeducativas. Vale lembrar que esta valorização não significa repetição ou adoção da mesma lógica (homogeneização dos grupos, seqüência didática orientada pelo objeto de conhecimento, etc.).

A fase dos 6 a 12 anos comporta diferenças bastante significativas. No trabalho junto a esse público é importante conciliar a garantia e o valor de duas frentes: a do acesso, permanência e sucesso na escola e a da circulação e ampliação do universo relacional e cultural onde os Centros têm papel relevante. Em ambas, o respeito às regras, assim como a capacidade de ouvir e de se expressar são fundamentais para fertilizar a convivência e devem ser exercitados e discutidos. A participação da criança no processo de construção e reavaliação dos combinados permite a compreensão da função das regras. O exercício da escuta e da capacidade de fazer-se entender permite uma comunicação com menos ruídos. O produto desse trabalho é, sem dúvida, a facilitação da convivência social.

Os jogos e as brincadeiras são um dos meios para se chegar ao coletivo humano. Por meio deles a criança trabalha questões importantes de seu campo afetivo – medo, desejo, faz-de-conta; experimenta relações sociais como cooperação, competição, comando, subordinação e se desenvolve também intelectualmente.

O jogo está muito ligado ao próprio funcionamento da inteligência: estratégias de ação, análise da situação, análise dos erros, lidar com perdas e ganhos, replanejar jogadas em função dos movimentos dos adversários, tudo isso é importante para o desenvolvimento das estruturas cognitivas. O jogo provoca conflitos internos, a necessidade de buscar soluções e é desses conflitos que o pensamento sai enriquecido, reestruturado e apto para lidar com novas transformações.

E preciso reavivar a memória das brincadeiras e, ao mesmo tempo, buscar aproximação com a cultura lúdica contemporânea, olhando de perto as brincadeiras das crianças de hoje. Imprimir sentido de pertencimento e identidade à infância é entender a brincadeira como bem cultural que faz parte da história de um povo e de um lugar e que, portanto, deve ser preservado.

Além dos jogos e brincadeiras, a linguagem, como mediadora da convivência e ampliação do repertório cultural, deve ser alimentada e aprimorada. Privilegia-se, portanto, o contato permanente com bons livros, filmes, músicas e, na freqüência que for possível, o contato com a arte (espetáculos de dança, teatro e visita a exposições).



METAS DE APRENDIZAGEM

ATITUDINAL

- ✓ ESTIMULAR A CRIANÇA A RECONHECER SEUS DIREITOS AOS SERVIÇOS BÁSICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO (SAÚDE, EDUCAÇÃO, ESPORTE, LAZER, CULTURA) SEGUNDO SUAS NECESSIDADES E INTERESSES, PARA QUE, FUTURAMENTE, TENHA POSSIBILIDADE DE EXERCITAR SUA CIDADANIA.
- ✓ RECONHECER A IMPORTÂNCIA DE TER SUA DOCUMENTAÇÃO PESSOAL PRESERVADA.
- ✓ RESPEITAR PONTOS DE VISTA DISTINTOS, VALORIZANDO O TRABALHO COOPERATIVO E O DIÁLOGO PARA RESOLVER CONFLITOS.
- ✓ RECONHECER E RESPEITAR AUTORIDADE.
- ✓ TOMAR CONSCIÊNCIA DE SUAS POTENCIALIDADES E LIMITES, RESPEITANDO A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS EM SUAS DIFERENÇAS.
- ✓ VALORIZAR A PRÓPRIA IDENTIDADE CULTURAL, MODOS DE VIDA, SABERES E FAZERES DA CULTURA LOCAL NA RELAÇÃO COM A DIVERSIDADE DAS CULTURAS.
- ✓ INTERESSAR-SE POR TRANSITAR PELOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO TERRITÓRIO.
- ✓ RECONHECER A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR A ESCOLA, A ONG E DEMAIS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.
- ✓ VALORIZAR E RESPEITAR DIFERENTES ESTÉTICAS.
- ✓ PARTICIPAR ATIVA E COOPERATIVAMENTE DE JOGOS E BRINCADEIRAS.
- ✓ INTERESSAR-SE POR FATOS, NOTÍCIAS, CONVERSAS E SITUAÇÕES RELEVANTES QUE OCORREM NOS DIFERENTES ESPAÇOS EM QUE CONVIVE E APRENDE.
- ✓ VALORIZAR O PROCESSO EDUCATIVO E ESFORÇAR-SE POR APRENDER, ACEITAR SEUS ERROS, PEDIR AJUDA, TENTAR DE NOVO, ARRISCAR E EVOLUIR EM TODA SUA CAPACIDADE.
- ✓ PREOCUPAR-SE EM CUIDAR DOS AMBIENTES EM QUE VIVE E DO PRÓPRIO CORPO.

PROCEDIMENTAL

✓ OBTER E CUIDAR DE SEUS DOCUMENTOS (CERTIDÃO DE NASCIMENTO, CARTEIRA DE VACINAÇÃO, CARTEIRA DE IDENTIDADE E CARTEIRA ESCOLAR).

✓ CONHECER E UTILIZAR, QUANDO NECESSÁRIO E SEGURO, OS DIFERENTES SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DO BAIRRO.

✓ DESLOCAR-SE NO BAIRRO COM NÍVEIS CRESCENTES DE AUTONOMIA.

✓ FREQUENTAR ASSIDUAMENTE A ESCOLA.

✓ ACESSAR PRODUÇÕES CULTURAIS.

✓ UTILIZAR AS DIFERENTES LINGUAGENS – ARTÍSTICA, CORPORAL E VERBAL.

✓ MANUSEAR DIFERENTES MÍDIAS, PERCEBENDO A INCLUSÃO DIGITAL COMO MEIO DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO E INSERÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.

✓ PARTICIPAR DA MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES/MOSTRAS DAS PRODUÇÕES (PRÓPRIAS E DO GRUPO).

✓ DESENVOLVER HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A VIDA COTIDIANA EM BUSCA DA AUTONOMIA E DE UMA VIDA SAUDÁVEL.

CONCEITUAL

✓ CONHECER AS HERANÇAS CULTURAIS E HISTÓRICAS DA COMUNIDADE.

✓ IDENTIFICAR O USO E A FUNÇÃO DOS DIFERENTES DOCUMENTOS.

✓ COMPARAR A PRÓPRIA IDENTIDADE CULTURAL COM OUTRAS IDENTIDADES.

✓ IDENTIFICAR AS DIFERENTES LINGUAGENS – ARTÍSTICA, CORPORAL E VERBAL – E OS DIVERSOS CONTEXTOS COMUNICATIVOS.

✓ CONHECER DIFERENTES GÊNEROS LITERÁRIOS A PARTIR DA ESCUTA ATENTA E/OU DA LEITURA FEITA POR SI MESMO.

✓ CONHECER OS PROPÓSITOS DA LEITURA, DA ESCRITA, COMUNICAÇÃO ORAL E DO CÁLCULO PARA UTILIZÁ-LOS EM CONTEXTOS REAIS DIVERSOS.

✓ ENTENDER AS REGRAS DO TRÂNSITO E DE CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES.

✓ CONHECER SEUS DIREITOS AOS SERVIÇOS BÁSICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO (SAÚDE, EDUCAÇÃO, ESPORTE, LAZER, CULTURA).

✓ SABER OS MODOS DE FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DA REGIÃO (CENTROS CULTURAIS, CENTROS DE SAÚDE, BIBLIOTECAS, ETC.).

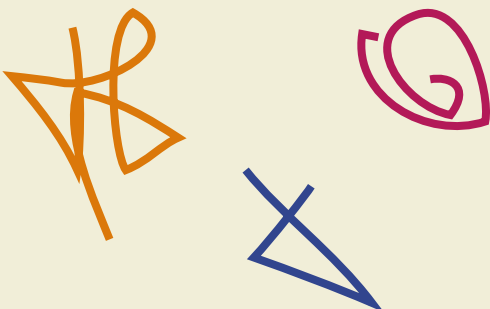
4.2. ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS

A adolescência é reconhecida como um período de mutações físicas, emocionais e intelectuais, atravessadas por contextos culturais que ensejam diversas expressões do “ser adolescente”. É assim que a adolescência se revela também como um processo de construção sociocultural.



(...) **TODO MENINO É UM REI**
EU TAMBÉM JÁ FUI REI
MAS QUÁ!
DESPERTEI!

WILSON RUFINO/ZÉ LUIZ



As significativas mudanças no desenvolvimento físico, emocional e psicológico repercutem fortemente no comportamento do adolescente e trazem expectativas novas relacionadas à afetividade, à sexualidade, à necessidade de liberdade. A intensidade dessas descobertas leva a uma extrema valorização do convívio entre pares, fazendo com que a sociabilidade ocupe posição central na vivência do adolescente. Grupos de amigos são espaços importantíssimos na busca de respostas para suas questões

As peculiaridades desse momento de vida têm sido quase sempre ignoradas pela sociedade e suas instituições – particularmente quando se trata de adolescentes dos estratos populacionais de menor renda – reproduzindo a idéia de que é preciso acelerar a preparação dos adolescentes para a vida adulta e pouco se perguntando sobre o que eles necessitam agora, em termos de vivências e valores a serem privilegiados em sua formação.

Por desconsiderarem essas peculiaridades e potencialidades (ou mesmo reduzi-las a aspectos negativos), acabam perdendo a capacidade de diálogo com eles.

A construção da identidade torna-se um processo particularmente crítico na adolescência. Percepção de diferentes modos de ser, possibilitada pela ampliação da autonomia, pela maior circulação nos espaços de vida pública e pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva afetam sua compreensão de mundo. O intenso fluxo de informações faz com que entrem em contato, e de alguma forma interajam, simultaneamente, com dimensões locais e globais, mesclando singularidades e universalidades, o que interfere diretamente nos

seus processos de identificação, gerando uma tensão permanente diante da questão: “quem sou, por onde e para onde vou”.

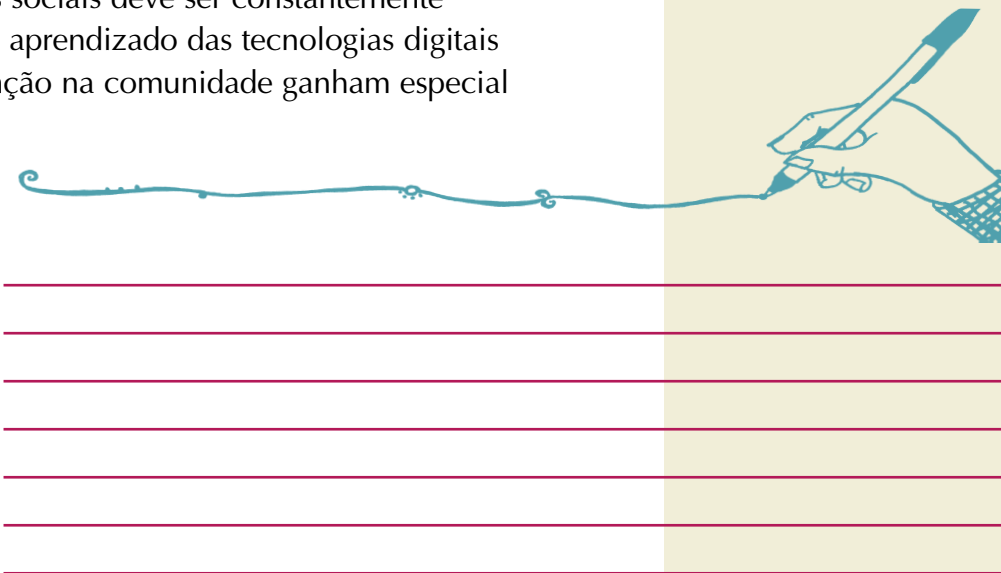
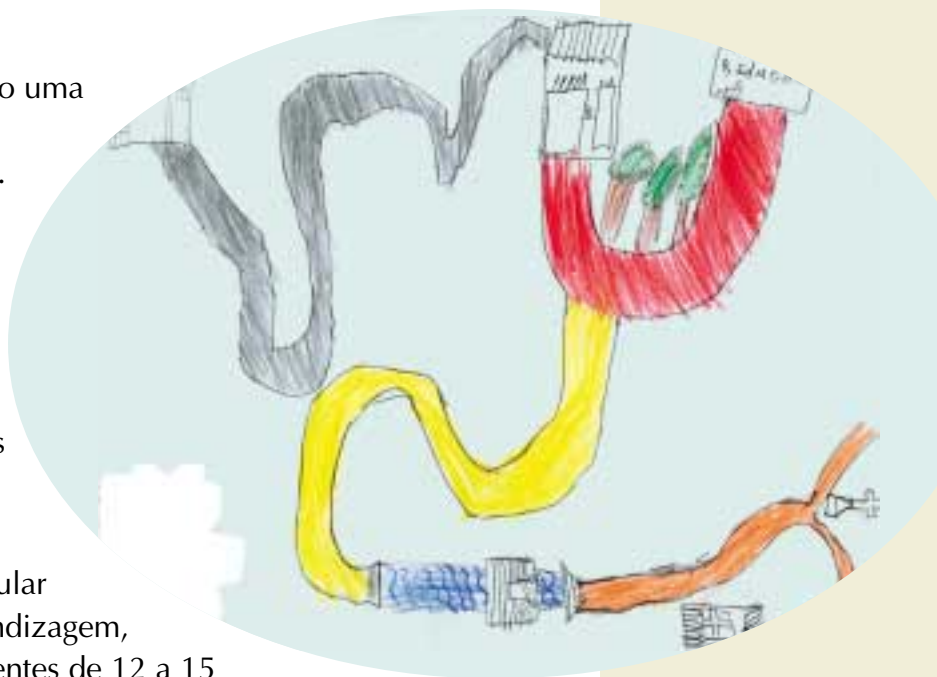
Muitos já assumem responsabilidades perante a família; para uma significativa parcela deste grupo, o término da 9ª série marca o encerramento da vida escolar. Os que pretendem continuar os estudos terão, em muitos casos, que conjugar trabalho e estudo.

No entanto, a frequência ao ensino regular fundamental e médio com efetiva aprendizagem, deve possuir centralidade para adolescentes de 12 a 15 anos. A fluência comunicativa – leitura e escrita – são ferramentas fundamentais para assegurar um bom trânsito no mundo societário.

E uma fase rica para desenvolver valores e atitudes de convívio – a dignidade, a solidariedade, a justiça, a coragem, o cuidado com as pessoas, com o meio ambiente e com a comunidade. O debate sobre dilemas morais é uma modalidade bastante rica para que adolescentes dêem significado a valores e atitudes. Passeios e pesquisas em outros ambientes, dentro ou fora do bairro, são excelentes oportunidades para a exploração da cidade, para adensar o convívio e exercitar sua participação em grupos organizados em torno de causas comuns.

As expressões artísticas são inúmeras entre os adolescentes e representam um canal de expressão de suas inquietações e propostas de mudança, por isso, devem ser valorizadas. Abrem caminho para a discussão da diversidade, dos diferentes referenciais de cultura e de seus posicionamentos.

O acesso aos serviços das políticas sociais deve ser constantemente estimulado. O esporte, a cultura, o aprendizado das tecnologias digitais e multimídia e projetos de intervenção na comunidade ganham especial relevância.



METAS DE APRENDIZAGEM

ATITUDINAL

- ✓ VALORIZAR A FAMÍLIA E A COMUNIDADE COMO ESPAÇOS DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO.
- ✓ RECONHECER O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO COMO VALOR PARA FORTALECIMENTO DA CIDADANIA E O PROCESSO SOCIOEDUCATIVO PARA AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE ESCOLHA.
- ✓ CONVIVER EM GRUPO, BUSCANDO TRABALHAR COOPERATIVAMENTE.
- ✓ CONFIAR NA PRÓPRIA CAPACIDADE DE APRENDER E DE ATUAR.
- ✓ PREOCUPAR-SE EM CUIDAR DO PRÓPRIO CORPO, DO ENTORNO E DO MEIO AMBIENTE.
- ✓ INTERESSAR-SE POR OBTER INFORMAÇÕES RELEVANTES A RESPEITO DE FATOS LOCAIS E GLOBAIS.
- ✓ COMPARTILHAR SEUS CONHECIMENTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS (FAMÍLIA, AMIGOS).
- ✓ VALORIZAR OS SABERES DOS OUTROS, O SABER SOCIAL E O CONHECIMENTO ACUMULADO HISTORICAMENTE.
- ✓ CONVIVER COM DIFERENTES GRUPOS, RESPEITANDO AS DIFERENÇAS (CONVICÇÕES, CONDIÇÃO SOCIAL, TIME DE FUTEBOL, JEITO DE VESTIR, DE PENSAR E DE AGIR) E REPUDIANDO AÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO.
- ✓ RESPEITAR REGRAS ESTABELECIDAS, QUESTIONANDO-AS QUANDO FOR O CASO.
- ✓ RECONHECER E RESPEITAR AUTORIDADE.
- ✓ SABER ESCOLHER E TOMAR DECISÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS.
- ✓ VALORIZAR A PRÓPRIA IDENTIDADE CULTURAL E AS DIFERENTES CULTURAS, INTERESSANDO-SE POR APROFUNDAR CADA VEZ MAIS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE MODOS DE VIDA, SABERES E FAZERES EM TEMPOS E ESPAÇOS DIVERSOS.
- ✓ VALORIZAR DIFERENTES LINGUAGENS E ESTÉTICAS.
- ✓ VALORIZAR A ESCOLA, A ONG E OS EQUIPAMENTOS SOCIAIS.
- ✓ INTERESSAR-SE POR AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO PELA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E PELA GARANTIA DOS SERVIÇOS SOCIAIS BÁSICOS.



PROCEDIMENTAL

- ✓ CONQUISTAR HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A VIDA COTIDIANA EM BUSCA DA AUTONOMIA E DE UMA VIDA SAUDÁVEL – ORGANIZAR PERTENCES, CUIDAR DE FERIMENTOS.
- ✓ PRESERVAR A ESCOLA, A ONG E DEMAIS EQUIPAMENTOS SOCIAIS.
- ✓ OBTER E UTILIZAR DOCUMENTOS (CARTEIRA DE IDENTIDADE, CARTEIRA ESTUDANTIL, CARTEIRA DE PASSE ESCOLAR), ZELANDO POR ELES.
- ✓ PROVIDENCIAR A INSCRIÇÃO NOS SERVIÇOS BÁSICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO (SAÚDE, EDUCAÇÃO, ESPORTE, LAZER, CULTURA).
- ✓ DESLOCAR-SE NO TERRITÓRIO URBANO ACESSANDO DIFERENTES FONTES (GUIAS FÍSICOS E VIRTUAIS, MAPAS) E MEIOS DE TRANSPORTE.
- ✓ TRANSITAR PELOS EQUIPAMENTOS E ACESSAR AS PRODUÇÕES CULTURAIS DO BAIRRO E DA CIDADE.
- ✓ PARTICIPAR DA PRODUÇÃO DOS BENS CULTURAIS LOCAIS.
- ✓ FRUIR AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPLANDO A DIVERSIDADE DAS CULTURAS.
- ✓ UTILIZAR AS DIFERENTES LINGUAGENS – ARTÍSTICA, CORPORAL, VERBAL E ESCRITA – COMO FORMA DE INTERAÇÃO COM DIFERENTES TEMPOS, LUGARES, PESSOAS E OBJETOS DAS CULTURAS.
- ✓ SISTEMATIZAR E COMUNICAR SUAS PRÓPRIAS APRENDIZAGENS (EXPOSIÇÃO, MOSTRAS, DIÁRIOS, PORTFÓLIOS).
- ✓ UTILIZAR DIFERENTES MÍDIAS, PERCEBENDO A INCLUSÃO DIGITAL COMO MEIO DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO E INSERÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.
- ✓ UTILIZAR ESTRATÉGIAS PARA EVITAR DESPERDÍCIO DE RECURSOS, APROVEITAR MATERIAIS E ENCAMINHAR RESÍDUOS SÓLIDOS PARA REUTILIZAÇÃO OU RECICLAGEM.



METAS DE APRENDIZAGEM DE 12 A 15 ANOS

CONCEITUAL

- ✓ IDENTIFICAR EMPÍRICAMENTE OS RECURSOS, SERVIÇOS E AS CARACTERÍSTICAS DA VIDA COTIDIANA NO BAIRRO PARA ELABORAR PROPOSTAS DE MELHORIA.
- ✓ CONHECER DIFERENTES MODELOS DE URBANIZAÇÃO, IDENTIFICANDO A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO LOCAL ONDE SE VIVE A PARTIR DA COMPARAÇÃO COM OUTROS PERÍODOS E OUTROS LUGARES.
- ✓ CONHECER DIFERENTES GUIAS DA CIDADE (IMPRESSOS E DIGITAIS) E CONSTRUIR PERCURSOS PRÓPRIOS DE TRÂNSITO.
- ✓ REFLETIR E CONHECER A NOÇÃO DE JUSTIÇA, SUA APLICAÇÃO LEGAL E NO ÂMBITO DAS RELAÇÕES SOCIAIS.
- ✓ CONHECER OS DIFERENTES ESTATUTOS E LEIS QUE GARANTEM DIREITOS BÁSICOS AOS CIDADÃOS E OS VALORES QUE OS EMBASAM..
- ✓ CONHECER AS INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM PARA GARANTIA DE DIREITOS DOS CIDADÃOS EM GERAL.
- ✓ IDENTIFICAR OS SERVIÇOS SOCIAIS BÁSICOS COMO CONQUISTA E DIREITO DE TODOS.
- ✓ CONHECER OS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DA REGIÃO E MODOS DE FUNCIONAMENTO (CENTROS CULTURAIS, CENTROS DE SAÚDE, BIBLIOTECAS, ETC.).
- ✓ CONHECER O SIGNIFICADO DA AUTONOMIA – SER GOVERNADO POR SI MESMO NAS DIFERENTES INTERAÇÕES E REGULAÇÕES SOCIAIS – AO LONGO DA VIDA.
- ✓ CONHECER DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA CUIDAR DO AMBIENTE PESSOAL E COLETIVO.
- ✓ IDENTIFICAR AS DIMENSÕES E CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO E DO PRIVADO.
- ✓ CONHECER AS DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NA VIDA PÚBLICA.
- ✓ RECONHECER AS DIFERENTES LINGUAGENS – ARTÍSTICA, CORPORAL, VERBAL – COMO EXPRESSÕES DA SUBJETIVIDADE NO DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE DAS CULTURAS
- ✓ CONHECER E IDENTIFICAR OS DIVERSOS GÊNEROS LITERÁRIOS.
- ✓ CONHECER E SABER USAR PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA.
- ✓ CONHECER OS CONCEITOS DE DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL.
- ✓ CONHECER DIFERENTES MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS E COMPREENDER AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE ARTE.
- ✓ CONHECER O CORPO, SEU MODO DE FUNCIONAR, SEUS LIMITES E AS FASES DO DESENVOLVIMENTO.



4.3. ADOLESCENTES JOVENS DE 15 A 18 ANOS

Entre os jovens adolescentes de 15 a 18 anos, apenas 46,4% encontram-se no Ensino médio. Dos 3,2 milhões de estudantes que terminaram o Ensino Médio em 2.000, apenas 1,2 milhão chegou à universidade. Na outra ponta, cerca de 1,2 milhão (3,6%) de jovens são analfabetos, 70% deles concentram-se na região Nordeste.

(fonte: Secretaria Nacional da Juventude)

Aproximadamente aos 15 anos se inicia propriamente a juventude, reconhecida como um período de conflito, tensão, discordância e questionamento dos modelos estabelecidos, de manifestações intensas que vão da apatia à contestação, da capacidade de entrega à indiferença. A cultura, o esporte, a arte, a sexualidade, o prazer assim como a convivência entre pares têm especial valor para os jovens porque conseguem dialogar mais direta e subjetivamente com suas vidas, com suas expressões e modos estar no mundo.

A capacidade reflexiva é vivida intensamente, construindo e desconstruindo-se escolhas. No convívio com os adultos produz ambigüidade afetiva e tensão de interesses.

As mudanças corporais ocorridas anteriormente se estabilizam e as experimentações no corpo ganham a dimensão de escolhas – relações sexuais, tatuagens, piercings. Os jovens são cidadãos de um tempo, bem mais do que de um lugar. Este tempo, que a juventude habita, é um tempo da velocidade, da intensidade e do deslocamento. Esse movimento frenético, muitas vezes, alimenta comportamentos de risco que podem resultar em situações-problema: gravidez indesejada, contaminação por DSTs, uso indevido de drogas, lícitas e ilícitas. O prazer do momento parece apagar as conseqüências futuras.

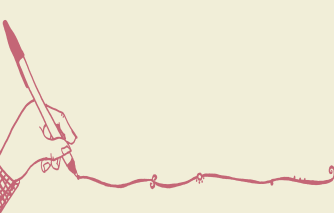
Os jovens vivem, intensa e visceralmente, o presente, ocupando-se pouco do futuro; há uma tensão entre esses tempos, o que gera expectativas, temores, inseguranças e desejos. Essa tensão ganha expressão na formação de variados grupos de jovens que buscam identificação pela via das roupas, gosto musical, práticas de lazer e construção de discursos de oposição entre os grupos.

Delimitam seus territórios deixando-lhes sua marca pessoal e de grupo; precisam de seu canto singular ao mesmo tempo em que são nômades com enormes demandas de experimentação e circulação. A mochila, neste sentido, é um símbolo do canto privado do jovem e simultaneamente de sua característica nômade.



(...)
**MENINO MOLEQUE,
MISTÉRIO NO OLHAR;
SUA VIDA ESTÁ POR UM TRIZ
A MAGIA DA INFÂNCIA PERDEU
SEU LUGAR
PARA O ADULTO-CRIANÇA
QUE BUSCA ENCONTRAR
A PAZ PRA VIVER, A PAZ PARA
SONHAR.**

XICO ESVAEL



Os jovens nesta faixa etária possuem uma relação de experimentação com o mundo do trabalho. O trabalho é reconhecido por eles como possibilidade de obter uma renda e conquistar assim certa autonomia; por isso mesmo o interesse pelo “bico”, pelo trabalho temporário. Aqueles que já assumem responsabilidades maiores de trabalho e mantêm-se estudando enfrentam uma jornada próxima a 12 horas de dedicação a essas duas atividades.

É preciso reconhecer a necessidade de complementação de renda familiar e as exigências do mundo do trabalho e investir na ação intersecretarial visando o aprimoramento profissional dos adultos e na formação educacional do jovem, o que lhe permitirá, se bem formado, ter melhores condições de iniciar e permanecer trabalhando. Investir nos adultos ajuda-lhes a encontrar e manter-se empregados e a sustentar seus filhos. Investir, preponderantemente, na formação profissionalizante de adolescentes com vistas à inserção no mercado de trabalho é produzir mais adultos como seus pais que, talvez, por limitações educacionais não conseguem acompanhar as mudanças que geram novas exigências profissionais. Daí a importância das ações socioeducativas articuladas e integradas às escolares e de formação profissional.

E claro que a condição de vulnerabilidade pessoal e social é um dos fatores que pode levar o jovem a se envolver em situações de perigo, violência, infrações, como o tráfico. Temos que atentar para essas possibilidades e oferecer alternativas. Os jovens pedem trabalho, querem assumir o gasto com seus desejos, uma vez que as famílias, quando conseguem, ocupam-se das necessidades básicas. No entanto, além do dinheiro propriamente, esses jovens encontram, nessas atividades delituosas, figuras de identificação muito fortes, que relativizam seus valores e banalizam caminhos inadmissíveis para o sucesso.

Para este grupo etário, jovens de 15 a 18 anos, é preciso insistir: a prioridade continua sendo a educação e a consolidação de conhecimentos da dimensão atitudinal, não o emprego formal. É mais importante desenvolver competências e oferecer oportunidades de experimentação do que favorecer o ingresso precoce e regular no mercado do trabalho. É importante olhar para o trabalho não como fim, mas como introdução em um mundo que pede constantes atualizações e aprimoramentos, hábitos que devem ser despertados e desenvolvidos na escola e nas atividades socioeducativas.

Exploração, experimentação e produção são considerados processos indissociáveis no desenvolvimento de situações de aprendizagem com a juventude. Inspiram-se em duas características marcantes dessa etapa: o espírito exploratório e a motivação para empreender descobertas.

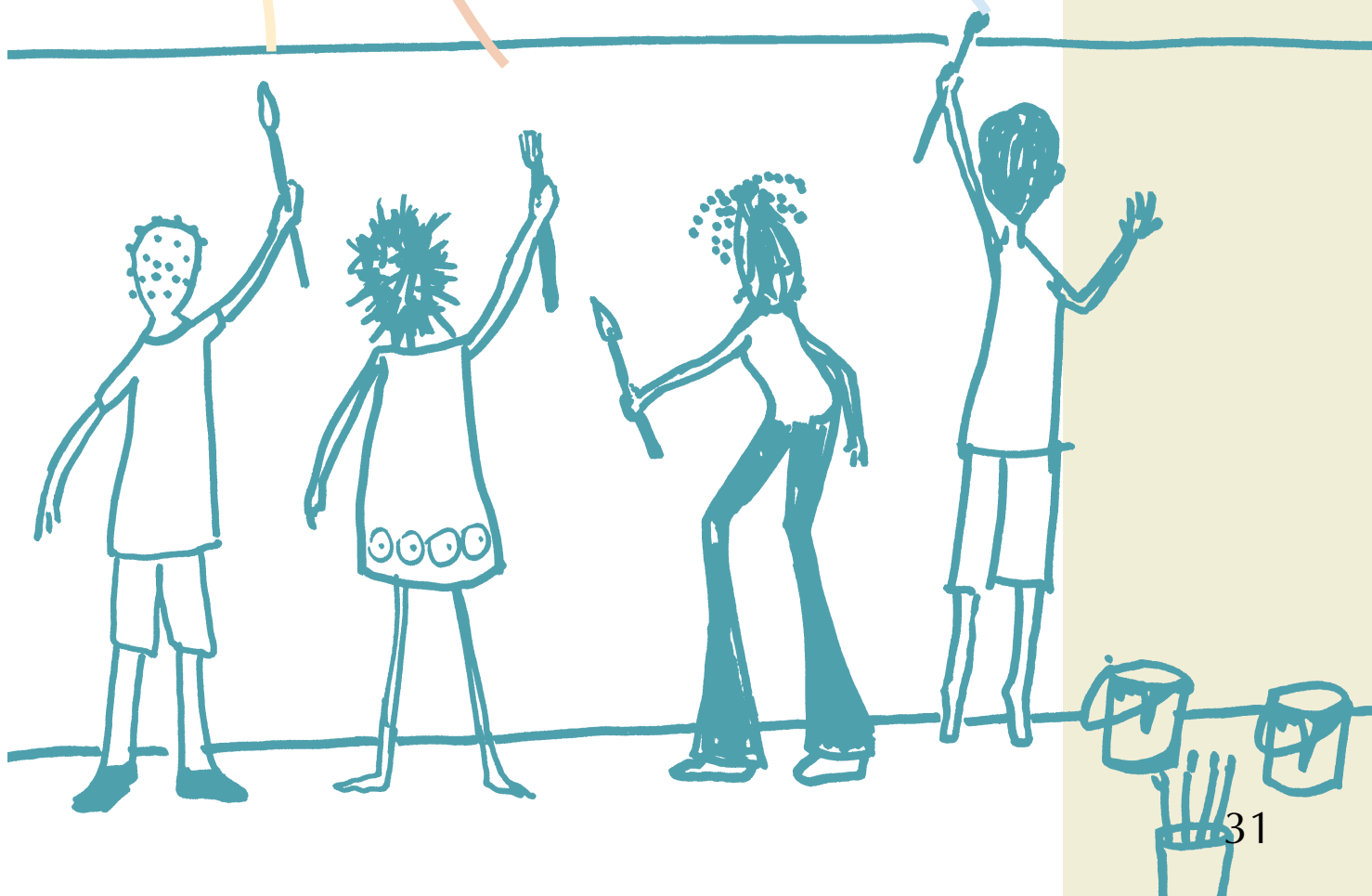
Pode-se dizer que a cultura, as artes, a fluência comunicativa, o domínio das linguagens multimídia, o esporte assim como a circulação em

diferentes e novos espaços, a ação constituem-se em “núcleo duro” de projetos formativos.

A cultura apresenta-nos o mundo em sua complexidade e particularidades de gostos, como fonte de beleza e prazer. A cultura e a participação na vida pública são mediações privilegiadas no desenvolvimento pessoal e social de jovens.

O serviço socioeducativo deixa de ser o único espaço de frequência regular. O jovem precisa de várias composições programáticas para desenvolver seus talentos, interesses e necessidades. Assim, a dinâmica de oferta de aprendizagens socioeducativas se altera. O próprio jovem faz suas opções e escolhas em torno de aprendizagens de que deseja ou percebe como necessárias. Daí a importância do próprio Centro estimular e facilitar o trânsito deste jovem por um leque de aprendizagens que possam ocorrer em seu próprio equipamento ou em outros espaços. A gestão dos tempos programáticos também se altera flexibilizando oportunidades para um, dois ou três dias, pelo dia ou pela noite, durante a semana ou fins de semana. É importante a constituição de espaços-rede e serviços-rede no território, permitindo aos jovens a circulação e a experimentação.

A constituição de serviços-rede ocorre sem anular autonomias, caráter multidimensional e diversidades na oferta de oportunidades socioeducativas e culturais.



METAS DE APRENDIZAGEM

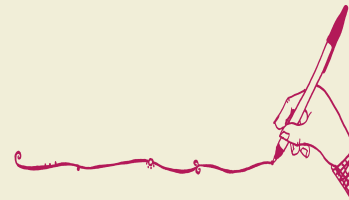
ATitudinal

- ❖ CONFIAR NA PRÓPRIA CAPACIDADE DE APRENDER, PROPOR E ATUAR.
- ❖ RECONHECER O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO COMO VALOR PARA FORTALECIMENTO DA CIDADANIA E O PROCESSO SOCIOEDUCATIVO PARA AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE ESCOLHA.
- ❖ CONVIVER PAUTADO EM VALORES ÉTICOS, TRABALHAR EM GRUPO RESPEITANDO PONTOS DE VISTA DISTINTOS E UTILIZANDO O DIÁLOGO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.
- ❖ DISCERNIR E REPUDIAR AÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO, ASSIM COMO SABER PROPOR ENCAMINHAMENTOS PARA AS MESMAS.
- ❖ RESPEITAR OS SABERES E AS EXPERIÊNCIAS DOS OUTROS E RECORRER A ELES COMO FONTE DE APRENDIZAGEM E INFORMAÇÃO.
- ❖ COMPREENDER O SABER SOCIAL E O CONHECIMENTO ACUMULADO HISTORICAMENTE COMO PATRIMÔNIO COLETIVO.
- ❖ ESCOLHER E TOMAR DECISÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS.
- ❖ INTERESSAR-SE POR PARTICIPAR DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS DE DISCUSSÃO, QUESTIONAMENTO E PROPOSIÇÃO DE REGRAS DE CONVIVÊNCIA E LEIS, EM DIFERENTES ÂMBITOS.
- ❖ ENVOLVER-SE NA DISCUSSÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS E AMBIENTAIS DO BAIRRO E DA CIDADE, PROPONDO AÇÕES E PROJETOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL NO BAIRRO E NA CIDADE.
- ❖ INTERESSAR-SE POR ACOMPANHAR O QUE ACONTECE NO PAÍS E NO MUNDO.
- ❖ CONHECER OS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA, DE SANEAMENTO BÁSICO, DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA, TELEFONIA E DE INCLUSÃO DIGITAL.
- ❖ RECONHECER A INCLUSÃO DIGITAL COMO MEIO DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO E INSERÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.
- ❖ INTERESSAR-SE POR ACESSAR INFORMAÇÕES EM DIFERENTES MÍDIAS (JORNAL, REVISTAS, TELEVISÃO, RÁDIO, INTERNET, ENTRE OUTROS).
- ❖ VALORIZAR A PRÓPRIA IDENTIDADE CULTURAL, MODOS DE VIDA, SABERES E FAZERES DA CULTURA LOCAL NA RELAÇÃO COM A DIVERSIDADE DAS CULTURAS.
- ❖ INTERESSAR-SE POR ACESSAR OS BENS CULTURAIS DA CIDADE.
- ❖ CONHECER E UTILIZAR OS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA.
- ❖ RECONHECER A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR O MEIO AMBIENTE, TER RESPONSABILIDADE COM O ECOSISTEMA E COM A BIODIVERSIDADE.
- ❖ VALORIZAR A PROMOÇÃO À SAÚDE INDIVIDUAL, FAMILIAR E COMUNITÁRIA.
- ❖ PROCURAR CONHECER-SE E ORIENTAR-SE PARA UMA VIDA SEXUAL SAUDÁVEL E SEGURA.



PROCEDIMENTAL

- ❖ PROVIDENCIAR A PRÓPRIA DOCUMENTAÇÃO E A INSCRIÇÃO NOS SERVIÇOS BÁSICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO (SAÚDE, EDUCAÇÃO, ESPORTE, LAZER, CULTURA).
- ❖ LIDAR COM SUA SAÚDE DE FORMA PREVENTIVA E RESPONSÁVEL.
- ❖ AGIR COM INDEPENDÊNCIA NA VIDA COTIDIANA – CUIDADOS CORPORAIS, ALIMENTAÇÃO, VESTUÁRIO E ORÇAMENTO.
- ❖ PLANEJAR SUAS NECESSIDADES DE CONSUMO RELACIONANDO-AS AOS LIMITES ORÇAMENTÁRIOS.
- ❖ ENCAMINHAR RESÍDUOS SÓLIDOS PARA REUTILIZAÇÃO OU RECICLAGEM.
- ❖ CUIDAR E PRESERVAR O AMBIENTE COLETIVO.
- ❖ DESLOCAR-SE COM DESENVOLVURA NO TERRITÓRIO URBANO.
- ❖ DISCUTIR EM GRUPO E PROPOR REGRAS DEFININDO RESPONSABILIDADES.
- ❖ SISTEMATIZAR E COMUNICAR PENSAMENTOS E DECISÕES (EXPOSIÇÃO, MOSTRAS, DEBATES, ASSEMBLÉIAS).
- ❖ ACESSAR E ANALISAR AS DIFERENTES MÍDIAS, IDENTIFICANDO SUAS VISÕES, VALORES E INTERESSES, E ESTABELECEER RELAÇÕES COM OS DIFERENTES CONTEXTOS E POSICIONAMENTOS.
- ❖ UTILIZAR A INFORMÁTICA E AS MÍDIAS DIGITAIS COMO MEIO DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO E INSERÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.
- ❖ PARTICIPAR DA PRODUÇÃO DOS BENS CULTURAIS LOCAIS.
- ❖ PLANEJAR E GERIR SUA ROTINA.
- ❖ DESENVOLVER AÇÕES OPERATIVAS DO COTIDIANO (AFAZERES DOMÉSTICOS, CONSERTOS BÁSICOS).
- ❖ PLANEJAR E GERIR UM PROJETO PROFISSIONAL.
- ❖ OBTER PASSE ESCOLAR, TÍTULO DE ELEITOR, DIPLOMAS DE CONCLUSÃO DO 1° E DO 2° GRAUS, CARTEIRA DE TRABALHO, CADASTRO DE PESSOA FÍSICA, CERTIFICADO DE RESERVISTA.
- ❖ UTILIZAR COM FACILIDADE DIFERENTES GUIAS DA CIDADE (IMPRESSOS E DIGITAIS).

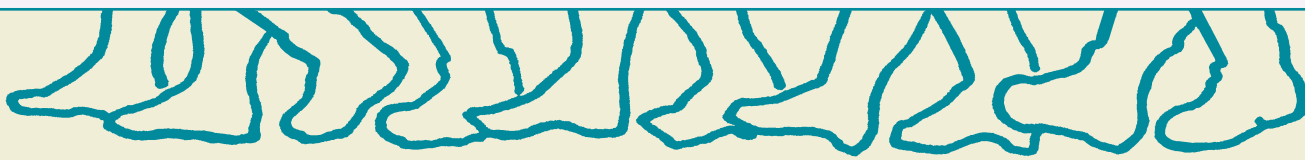




METAS DE APRENDIZAGEM DE 15 A 18 ANOS

CONCEITUAL

- ❖ IDENTIFICAR EMPÍRICAMENTE OS RECURSOS, SERVIÇOS E AS CARACTERÍSTICAS DA VIDA COTIDIANA NO BAIRRO.
- ❖ CONHECER OS VALORES QUE EMBASAM OS DIREITOS HUMANOS E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS LEGISLAÇÕES COMO UM PROCESSO CONTÍNUO, QUE EXIGE PARTICIPAÇÃO DE TODA A SOCIEDADE.
- ❖ CONHECER AS INSTITUIÇÕES E LEGISLAÇÕES QUE TRABALHAM PARA GARANTIA DE DIREITOS (CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DIREITOS HUMANOS, CONSUMIDOR, AMBIENTAIS, ETC.).
- ❖ CONHECER A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA.
- ❖ CONHECER AS DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NA VIDA PÚBLICA, AS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS PODERES CONSTITUÍDOS (EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO).
- ❖ CONHECER OS CONCEITOS DE DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL.
- ❖ CONHECER ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE COLETIVO.
- ❖ CONHECER DIFERENTES MODELOS DE URBANIZAÇÃO.
- ❖ IDENTIFICAR A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO LOCAL ONDE SE VIVE A PARTIR DA COMPARAÇÃO COM OUTROS PERÍODOS E OUTRAS REGIÕES.
- ❖ IDENTIFICAR OS DIVERSOS CONTEXTOS COMUNICATIVOS, PRODUZINDO PROCESSOS FLUENTES DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA.
- ❖ RELACIONAR CRITICAMENTE INFORMAÇÕES, FATOS, VALORES, CONCEITOS E SITUAÇÕES.
- ❖ COMPREENDER O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, RELACIONANDO-O COM AS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS.
- ❖ CONHECER DIFERENTES MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS E COMPREENDER AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE ARTE.
- ❖ IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPLANDO A DIVERSIDADE DAS CULTURAS.
- ❖ CONHECER, PRODUZIR E UTILIZAR AS DIFERENTES LINGUAGENS – ARTÍSTICA, CORPORAL E VERBAL – COMO FORMA DE INTERAÇÃO COM DIFERENTES TEMPOS, LUGARES, PESSOAS E OBJETOS DAS CULTURAS.
- ❖ CONHECER OS CONCEITOS DE DIVERSIDADE, LIBERDADE E IDENTIDADE CULTURAL NA SUA RELAÇÃO COM O OUTRO E COM O MOMENTO HISTÓRICO.
- ❖ COMPREENDER A SAÚDE DENTRO DAS DIMENSÕES CULTURAIS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS.
- ❖ CONHECER AS POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DISPONÍVEIS NA SOCIEDADE.
- ❖ SABER IDENTIFICAR SEUS INTERESSES PROFISSIONAIS.
- ❖ SABER ANALISAR AS OFERTAS DO MERCADO DE TRABALHO RELACIONANDO-AS COM SEUS INTERESSES.
- ❖ CONHECER AS ÁREAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E AS CARREIRAS CORRESPONDENTES.



5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ARTICULADAS

Metodologias de ação são construtos pensados a partir de intencionalidades, conhecimentos e experiências que se convertem em princípios e diretrizes fundantes na condução da ação.

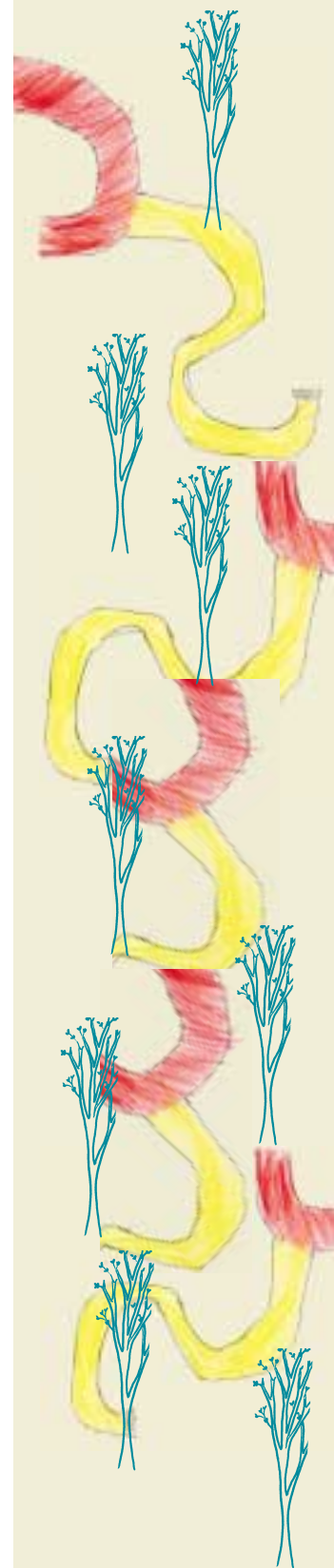
Sua aplicação subordina-se ao contexto em que é aplicada e, portanto, exige plasticidade para constituir-se em processo capaz de produzir mudanças.


É necessário traçar caminhos intencionais nos modos como se operam as práticas e o trabalho socioeducativo. Duas propostas metodológicas orientaram a elaboração do conjunto de trajetórias que apresentaremos a seguir: cartografia e trabalho com projetos. Essas escolhas estão sustentadas na necessidade de explicitar dois caminhos privilegiados na promoção da convivência e participação social com crianças, adolescentes e jovens nos processos de aprendizagem.

5.1. Cartografia como instrumento de pesquisa-ação.

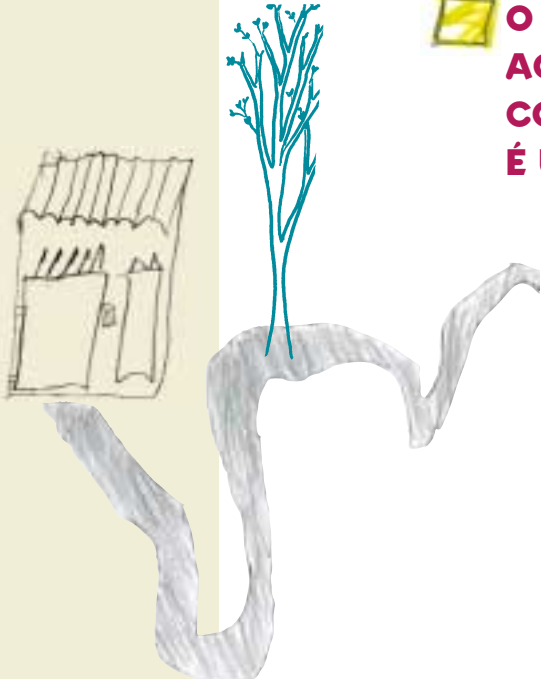
A cartografia é um processo de produção de conhecimento, expresso por um conjunto de informações objetivas e subjetivas. Propõe diálogo e combinação entre as experiências, interesses, desejos e saberes de crianças, adolescentes, jovens e as suas possibilidades de criar, inventar e intervir em seus territórios, sejam eles do grupo, do serviço socioeducativo, da comunidade ou da cidade. Tem por finalidade, então, reconhecer os territórios de crianças, adolescentes e jovens como lugares de residência, circulação, diversão, aprendizagem, criação, consumo e convívio, operando de forma a mapear as potencialidades do local, de seus habitantes, assim como seus interesses. Portanto, a cartografia se remete a um território espacial e às rotas de navegação, mas também incorpora a dimensão subjetiva, captando o espaço existencial povoado por sonhos, desejos, percepções e sensações. Lugares e acontecimentos atravessam a vida das pessoas e as afetam com diferentes graus de intensidade, produzindo mudanças no modo de ver e de viver, gerando aprendizagens e sensações de diferentes tonalidades: encorajamento, conforto, medo, abalo, frustração, potência. Em todos os acontecimentos, a vida pulsa, em constante movimento, um convite à transformação e à formação.

Tomada como metodologia, a cartografia contempla um conjunto de afirmações que dão sustentação às práticas socioeducativas.






O CARTÓGRAFO CAPTA A VIDA ONDE ELA ESTÁ ACONTECENDO, NAS PESSOAS E NOS GRUPOS COM OS QUAIS SE TRABALHA: O CARTÓGRAFO É UM INVESTIGADOR DE TERRITÓRIOS.



A educação não acontece fora dos espaços concretos de vivência, ocorre em territórios experimentados e vividos. Isso significa considerar os territórios como vínculos traçados na vida, como lugares onde crianças, adolescentes e jovens existem, atuam, se relacionam. A cartografia é instrumento de investigação e aproximação dos territórios vividos e construídos. Processo que possibilita ao jovem investigador estabelecer relações com o seu entorno, além de compreender e construir projetos de vida e de pertencimento ao seu espaço.



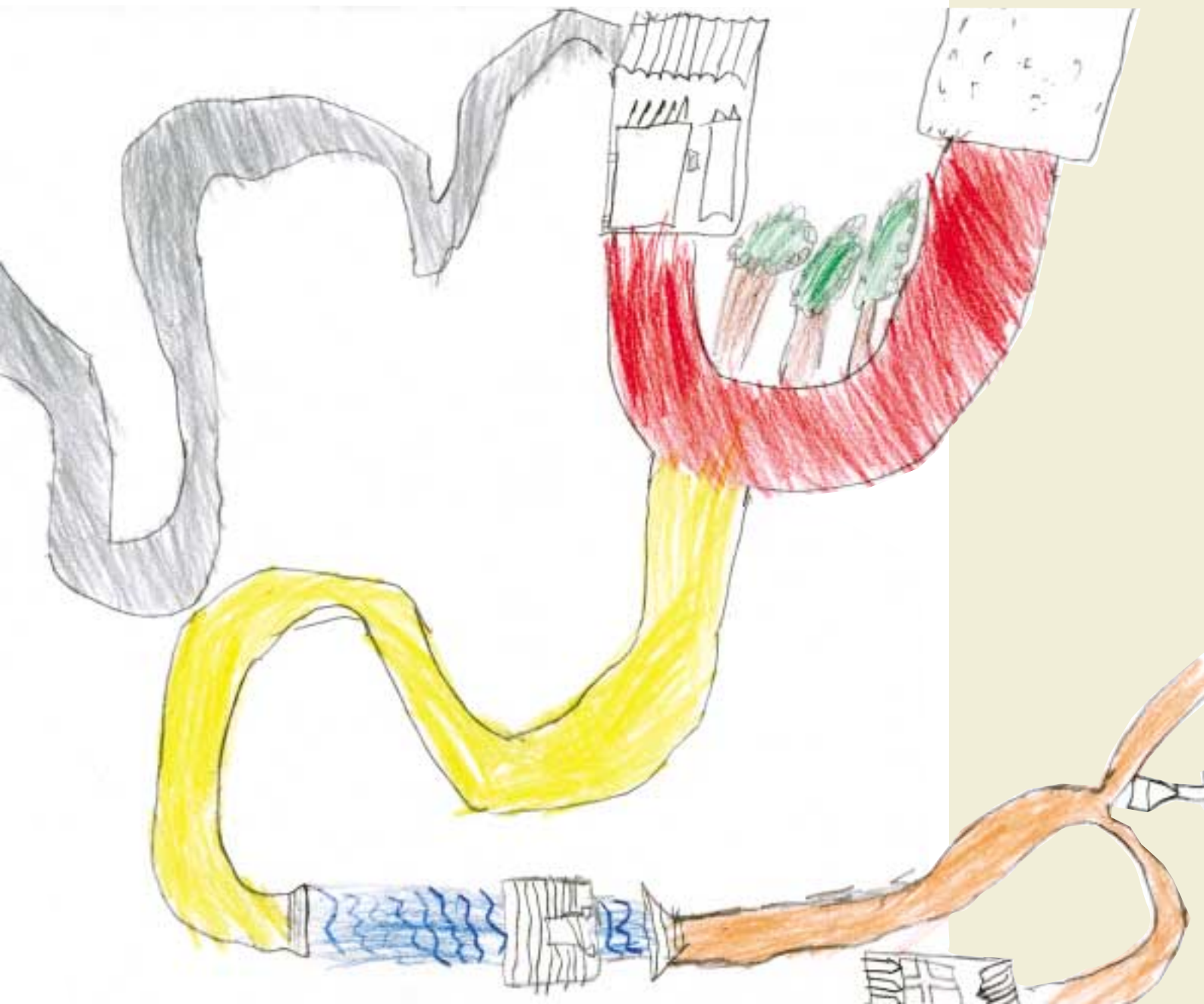
O CARTÓGRAFO DETÉM-SE NOS MOVIMENTOS, BUSCANDO APRENDER E DAR VISIBILIDADE ÀS POTÊNCIAS SOCIOTERRITÓRIAS.



A criança, adolescente ou jovem cartógrafo prepara o seu olhar interessado, curioso e aberto para perceber a vida, o movimento nos mais diversos espaços, lugares e grupos, identificando as intensidades e as possibilidades de transformação. Assim, busca apreender, maximizar e dar visibilidade às potencialidades dos territórios. Privilegia o que é forte nas pessoas, grupos, lugares, culturas sem desconsiderar o impacto das dificuldades. Trata-se de reverter situações em que fraquezas criam efeitos de imobilidade para dar passagem às potencialidades e capacidades imanentes que podem ser reforçadas nos processos de aprendizagens e trajetórias criadoras. Territórios considerados de risco, de alta vulnerabilidade e de profundas exclusões sociais não são apenas espaços de riscos, fragilidades ou carências, mas, sobretudo, de forças, de resistências, riquezas socioculturais e humanas, capazes de gerar ressonância criativa. A potência não está lá esperando ser descoberta, é incessante construção a serviço da vida, da produção coletiva com base nos valores de alteridade, solidariedade e justiça.

O CARTÓGRAFO PROPÕE NOVOS SENTIDOS PARA OS TERRITÓRIOS.

Com a cartografia a criança, o adolescente e o jovem vivenciam tanto processos de investigação como de produção. O princípio orientador dessa proposta é constituído por uma forte convicção de que os territórios estão presentes, mesmo como lembranças, nas trajetórias de vida dos indivíduos e dos grupos sociais e são bases concretas para ativar propostas e projetos interventivos, onde crianças, adolescentes e jovens pesquisam elementos na busca de construção de sentidos para as próprias experiências. Neste processo a cartografia é uma estratégia que permite articular ações para a experimentação de novas práticas e novos olhares. Propõe que esses conteúdos, repletos de vida e intensidade, possam se configurar como insumos de sentido para a produção dos projetos educativos elaborados e realizados por educadores, crianças, adolescentes e jovens.



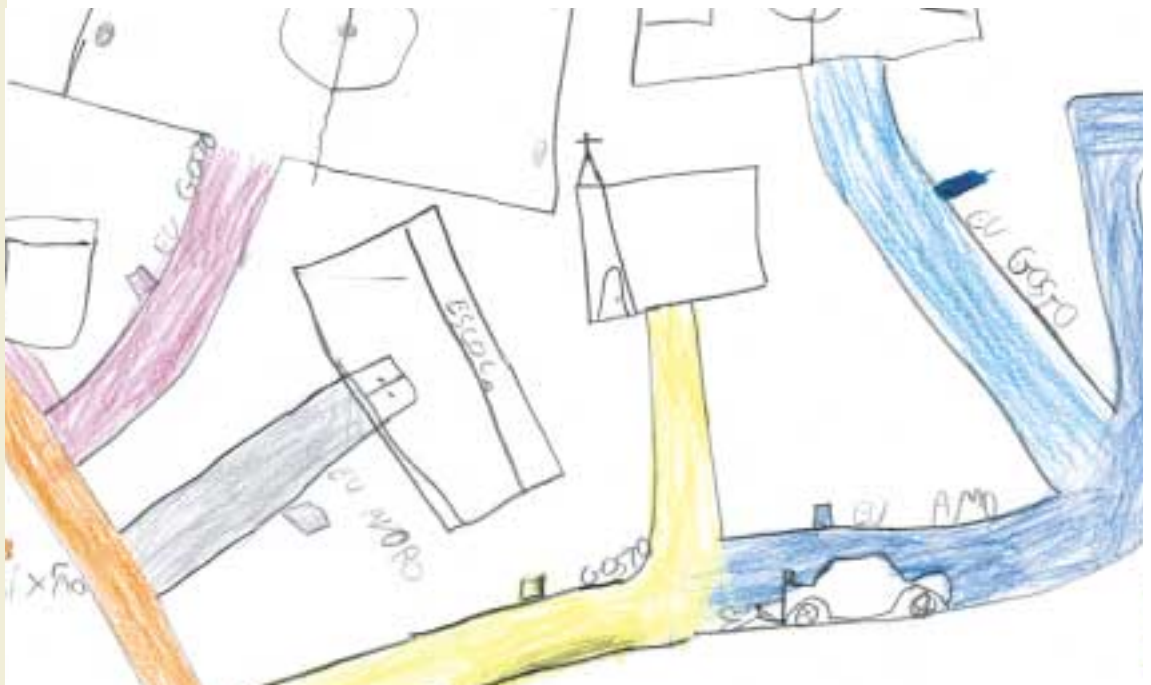


O CARTÓGRAFO CRIA FORMAS DE EXPRESSÃO – OS MAPAS CARTOGRÁFICOS NÃO SEGUEM UM MODELO ÚNICO DE EXPRESSÃO.

O trabalho cartográfico não se restringe às marcações visíveis do espaço físico como na geografia. Pode-se cartografar múltiplas situações por meio de desenhos, colagens ou encenações. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como imaginação. Para isso são realizadas atividades em grupo cuja matéria-prima são os patrimônios existenciais que todos possuem: experiências, memórias, conhecimentos, imaginação, narrativas, aprendizagens, valores, sentimentos, emoções, expectativas, motivações, desejos, visões, ações, decisões, escolhas e percursos das crianças, adolescentes e jovens. Nas atividades, procura-se dar a ver uma pequena parte desse patrimônio a partir de: diagramas, palavras, diálogos, enunciados, discursos, sinais, mapas, esquemas, desenhos, colagens, encenações, dentre outros recursos. Na cartografia, linhas não são sequenciais, mas podem se misturar e serem combinadas – como mosaicos – e modificadas de acordo com os territórios com os quais se trabalha. Pode-se cartografar o tempo da memória, da lembrança, momentos importantes das trajetórias de vida individual e coletiva das crianças, adolescentes e jovens; identidades individuais e coletivas, discursos e práticas sociais; rostos e corpos, estéticas e arquiteturas; espaços cotidianos que as crianças, adolescentes e jovens usam para trabalhar, para estudar, para se divertir, para acessar e usufruir a cidade; desejos, sonhos, expectativas, etc.

Trata-se de um mapeamento histórico e existencial, onde o reconhecimento de espaços e pessoas remete a sentidos e re-significações.

Assim, a identificação de elementos ao longo da vida das comunidades pode potencializar o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens e permitir a realização de suas capacidades por meio de projetos individuais e coletivos.



5.2. A gestão da aprendizagem no trabalho com projetos.

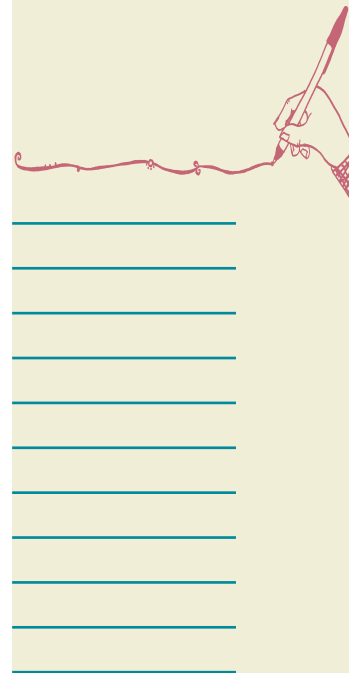
Projetos educativos constituem uma estratégia metodológica primordial na gestão e oferta de aprendizagens socioeducativas, pois propiciam a construção de conhecimentos mediados pela ação, estimulando o processo de aprender fazendo. Esta estratégia encontra nos centros para criança, adolescente e juventude um campo propício para sua implementação.

Na adoção desta proposta metodológica, educadores, crianças, adolescentes e jovens vivem uma experiência colaborativa de aprendizagem em que definem o que pretendem realizar, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas de ação e desenham claramente onde querem chegar. Metodologia que prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos, a percepção das diferenças, como elementos-chave no processo de apropriação e expansão de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais.

Um projeto é uma atividade intencional e planejada; tem objetivos e metas definidas coletivamente que dão unidade às ações. É composto por um conjunto de atividades diversificadas, mas articuladas entre si para que as metas e objetivos sejam alcançados. Tem duração prevista e um produto final que dá concretude à obtenção da meta.

Eorientado por uma idéia, um querer que dá sentido às ações. Todos os participantes de um projeto têm oportunidade de expressar a meta que pretendem alcançar, o que dá sentido a sua participação em todo o processo. Por isso é importante que, desde o início, fique claro quais são os produtos ou resultados a serem alcançados: aprender mais sobre determinado tema, compreender melhor uma situação, organizar um evento esportivo, uma festa, um passeio ecológico, uma exploração na cidade, montar uma peça de teatro, uma biblioteca na sala, produzir um caderno de receitas, de poesias, fazer uma intervenção em uma rua ou praça pública do bairro, etc.

Um projeto percorre várias fases: identificação do tema, formulação do plano de ação, planejamento e execução das atividades, avaliação e disseminação de processos e resultados. É uma proposta de intervenção pedagógica que gera situações de aprendizagem reais e diversificadas. À medida que gera aprendizagens, possibilita que crianças, adolescentes e jovens se formem como sujeitos culturais, capazes de projetar intervenções pessoais e sociais.



A abrangência e duração de um projeto vão depender do seu propósito e do desejo vinculado a ele. Embora seja possível prever algumas etapas nesse trabalho, é preciso considerar que trabalhar com projetos é um processo dinâmico de construção de conhecimento e como tal não pode ser encarado como uma sucessão de atividades que vão sendo desenvolvidas linearmente até o produto final. Avaliações e planejamentos são uma constante em todo esse processo.

Projetos, pela sua amplitude ou complexidade, envolvem a integração de conhecimentos e saberes. Mas não basta prever a integração de conhecimentos e conteúdos. É preciso pensar nas relações, na coesão grupal, criando espaços democráticos que favoreçam o encontro, o diálogo e a reflexão. Só assim será possível garantir as condições necessárias para que projetos educativos sejam propostos e implementados com sucesso e com o envolvimento e comprometimento de todos com os resultados.

Independente da amplitude, cada projeto deve ser apresentado ao público a que se destina, no sentido de mobilizar para a ação e agregar diferentes conhecimentos que contribuam com ele. É importante incluir a etapa de disseminação nos projetos para que crianças, adolescentes e jovens percebam que o conhecimento produzido socialmente é patrimônio de todos e por isso, em uma sociedade democrática, é preciso ter o compromisso de compartilhar os conhecimentos que adquirimos com outras pessoas como forma de participar da melhoria das condições de vida da comunidade. A disseminação é importante também por questões políticas, por se configurar como uma oportunidade para o Centro conquistar maior transparência e legitimidade junto à comunidade onde se insere, além de atender a um compromisso ético de prestar contas do seu trabalho e do resultado do que nela é investido em termos de recursos técnicos e financeiros.

O papel do educador é de vital importância no desenvolvimento das ações socioeducativas. Partilha o projeto com os crianças, adolescentes e jovens desde o início, de forma que os mesmos saibam o que e para que se vai estudar e realizar. Isso faz com que os educandos possam ver sentidos nas atividades. Por exemplo, se eles sabem que ao final do projeto terão que dar uma aula sobre determinado assunto poderão entender que precisam passar por muitas etapas até a realização dessa tarefa: pesquisas, registros das informações mais importantes, produção de cartazes ou apresentações virtuais com ilustrações e pequenas informações que apoiem



suas falas, ensaios para falar em público, entre outras. Assim, conhecimentos de diferentes naturezas são colocados em jogo. Pesquisar, por exemplo, exige que crianças, adolescentes e jovens, aprendam diferentes procedimentos (consultar índice, confrontar diferentes fontes, fazer grifos, etc.). Já a tarefa de registrar as informações exige que as crianças e adolescentes aprendam a resumir, selecionando as idéias mais importantes. A produção de cartazes ou apresentações virtuais leva-os a conhecer diferentes modelos para tomarem decisões sobre o conteúdo e a forma do que irão colocar no próprio cartaz ou tela. Para falar em público, as crianças e adolescentes precisam ter domínio sobre o conteúdo, falar em voz alta, olhar para as pessoas, reportarem-se ao cartaz ou tela no momento certo, etc.

Nesta forma de atuação, o educador deixa de ser a única fonte de conhecimento para se tornar um organizador e coordenador das ações, um mediador competente entre a sua turma e o conhecimento, que incentiva o diálogo, a reflexão, a cooperação e a participação de todos na realização de um conjunto de atividades cuidadosamente planejadas, diversificadas e inter-relacionadas que se constituem em meio para alcançar as aprendizagens almejadas.

Cuidar das relações, promover a livre expressão, demonstrar confiança na capacidade de realização dos crianças, adolescentes e jovens é importante para criar um clima de colaboração e entusiasmo e fazer com que todos se sintam responsáveis pelo processo de aprendizagem.

A produção do conhecimento se dá a partir das oportunidades presentes em cada dia de atividade, por isso é fundamental planejar as ações cotidianas com todo cuidado, planejar atividades significadas e diversificadas, cuidando do ambiente físico e das relações.

Estabelecer uma rotina diária com a participação das crianças, adolescentes e jovens faz com que eles aprendam a planejar, a se organizar, a ocupar e a valorizar o tempo, assumir responsabilidades e tornarem-se cada vez mais independentes.

Por fim, pensar na organização da ação pedagógica é pensar nas relações que se estabelecem e na maneira como o educador percebe o seu papel. É pensar no uso do espaço, dos tempos, na seleção de estratégias e atividades, na organização dos crianças, adolescentes e jovens. A coordenação de todos esses aspectos vai refletir as concepções de aprendizagem que orientam a prática do educador.



6. REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ABRAMO, Helena Wendel; LEÓN, Oscar Dávila. Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de (coord). Brincar, Jogar, Cantar e Contar – 77 Jogos para Crianças. São Paulo: Caramelo, 2004.
- AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas: máscaras, bonecos, objetos: 2ª ed. rev., São Paulo: Edusp, 1993 - (Teatro & Arte; 2).
- ARAÚJO, V. C. Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade. Vitória, ES: Edufes, 1996.
- AZEVEDO, Ricardo. Meu Livro de Folclore. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. Guia de políticas públicas de juventude. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006.
- BROOK, Peter. O Ponto de Mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1947 –1987. 2ª ed. Tradução: Antônio Mercado e Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- CAIAFA, Janice. Jornadas urbanas: exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- _____. Comunicação e experiência urbana. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- CALVINO, Ítalo. Cidades Invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CENPEC Avaliação: construindo parâmetros das ações socioeducativas. São Paulo: Cenpec, 2005.
- _____. Princípios e diretrizes da proteção social para crianças, adolescentes e jovens. São Paulo, 2003. Mimeo.
- _____. Por uma ação educativa. São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro: Cenpec, Senai, Cenafoco, Seas, 2002. (Cadernos Diálogo e Ação, nº 1).
- _____. Muitos lugares para aprender. São Paulo: Cenpec, Fundação Itaú Social, UNICEF, 2003.
- _____. Cadernos Cenpec: Educação Integral. São Paulo: 2006.
- _____. Cadernos Cenpec: Avaliação educacional. São Paulo: 2007.
- CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- CUBIDES, H.; LAVERDE, M; VALDERRAMA, C. (eds.). Viviendo a toda: jóvenes territorios culturales y nuevas sensibilidades. Bogotá: Siglo del Hombre, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber. Sujeitos e subjetividades nas tramas da linguagem e da cultura. In: Candau, Vera Maria (org.) Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- COWAN, James. O sonho do Cartógrafo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: 2004.
- _____. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília: 2005.
- _____. Proteção Básica para a Juventude: Orientação para a implantação do Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano. Brasília: 2005.
- _____. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília: 2006.
- DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- DELLAGNELO, L. Educação com e para Valores: deságio para os agentes educadores. Encontros Regionais de Formação: muitos lugares para aprender. Apostila. Cenpec, 2004.
- FREITAS, M. V. (org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- GIOVANETTI, Bruno; Leila Kiyomura. Ateliês do Brasil: artistas contemporâneos na cidade de São Paulo. São Paulo: Ed. Empresa das Artes, 2006.
- GUATTARI, Felix. As três ecologias. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- _____; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.



- ISAAC, Alexandre. Observatório de jovens: real panorama da realidade; uma metodologia para a formação de jovens pesquisadores. São Paulo: ICE, 2005.
- JAFFÉ, L.; SAINT-MARC. L. Convivendo com as Diferenças. São Paulo: Ática, 2003. Coleção Guia da Criança Cidadã.
- KAZUO, Nakano; EGGLE, Vanessa. Investigações Biocartográficas. Mimeo. Cenpec, 2004.
- LBA; FAMURS; AJURIS. Assistência Social e Cidadania. Ministério do Bem-Estar Social/ Conselho Nacional de Assistência Social/ Associação dos Magistrados Brasileiros/ Confederação Nacional dos Municípios. Cartilha, s/d.
- LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. Tradução: Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto. Org: Lisa Ullman. São Paulo: Summus, 1978.
- MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000. Coleção Ensaio Transversais, v. 5.
- MARTINS, Maria Helena Pires. Preservando o patrimônio e construindo a identidade. São Paulo: Moderna, 2001.
- MATTOSO, Carmen. Roteiro Cultural e Pedagógico do Estado de São Paulo. São Paulo: Projeto Tear – Turismo Escolar, Arte e Recreação. São Paulo: Stimma.
- NOVAES, Regina Célia Reyes; CARA, Daniel Tojeira et al. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fundação Friedrich Ebert, 2006.
- PELBART, Peter Pál. Vida Capital – ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PONS, E. P.; GONZÁLEZ, I. L. Valores para a Convivência. São Paulo: A Girafa, 2006.
- RECURSOS EDUCATIVOS EM ARTES. Histórias em quadrinhos. Itaú Cultural; São Paulo, 2001.
- RECURSOS EDUCATIVOS EM ARTES. Gravura. Itaú Cultural; São Paulo, 2000.
- ROCHA, Ana Lúcia. Cartografia – aposta para ir além: o contágio potente da vida modificando planos de ação. In: Boletim Educação & Participação. Ano IV – nº 14. Cenpec, ago/set 2005.
- ROCHA, M. C. A experiência de educar na rua: descobrindo possibilidades de ser-no-mundo. Dissertação. Mestrado no Instituto de Psicologia da USP, 2000.
- ROCHA, M. C. Juventude: apostando no futuro. Revista Imaginário – USP, v. 12, nº 12, p. 205-224, 2006.
- SÊDA, E. Construir o passado ou Como mudar hábitos, usos e costumes, tendo como instrumento o Estatuto da Criança e do Adolescente. Série Direitos da Criança 2. São Paulo: Malheiros, 1993.
- SILVA, Tomaz T. da (org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- _____. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- TEIXEIRA, P. (coord.). Juventude e cidadania em São Paulo: o direito ao futuro. Grupo de Trabalho Juventude e Cidadania. São Paulo: Instituto Florestan Fernandes, s/d.
- TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- UNESCO. Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo, Brasília: Cortez, MEC, 1998.
- XAVIER, Marcelo. Mitos: o Folclore do Mestre André. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1997.
- WERNECK, N. M. D., TORO, J. B. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. 1995. (Apostila, versão preliminar, anexo 1).

SITES:

- <http://www.brazilsite.com.br/teatro/teat02a.htm> (5/2/2007)
- <http://www.ablc.com.br> (5/2/2007)
- <http://www.seade.gov.br/produtos/ipvs/analises/saopaulo.pdf> (30/9/2006 - 11:11h)
- <http://www.mds.gov.br> (5/2/2007)



